

REAL ESTATE MORTGAGES
40 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE

JOSE S. CASTELO presidente

Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N. Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
Comida portuguesa e americana
1526-1530 Acushnet Ave.
New Bedford, MA
CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net
Falo a sua língua

RE/MAX Elite
Proudly Serving Massachusetts & Rhode Island

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

CENTRAL TRAVEL
• Viagens • Procurações
• Traduções
428 Broad Street
Central Falls, RI
401-724-5250

Ano L • N.º 2601 • Quarta-feira, 28 de abril de 2021 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Vice-Presidente do Governo dos Açores escreve a políticos lusodescendentes pedindo auxílio na concessão de vacinas dos EUA

Artur Lima deverá deslocar-se aos EUA em maio

Tal como Portuguese Times havia informado na última edição, o Governo dos Açores está a desenvolver contactos junto de políticos e empresários de ascendência açoriana nos Estados Unidos para tentar que o país ceda ou venda vacinas contra a covid-19 à região.

Segundo o vice-presidente do Executivo açoriano, a decisão surge depois de o ministro dos Negócios Estrangeiros recusado acionar o Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os Estados Unidos para solicitar a cedência de vacinas à região, alegando não haver "base jurídica sólida".

Artur Lima defendeu,

no entanto, que é possível acionar o Acordo de Cooperação e Defesa, alegando que, o artigo III do ponto J prevê a cooperação entre os serviços de saúde das Forças dos EUA e os serviços de saúde portugueses "na manutenção da saúde pública".

Portuguese Times soube, de fonte segura, que esse contacto com os políticos e instituições já foi encetado, nomeadamente com a PALCUS e o deputado estadual de Massachusetts, António Cabral.

"Recebi uma carta de Artur Lima a solicitar esse pedido, revelando uma certa urgência em vacinar as populações açorianas, para evitar consequências catastróficas de expor os



Artur Lima

açorianos à pandemia", afirmou ao PT, Tony Cabral, tendo revelado que esse esforço do vice-presidente envolve ainda o Consulado Americano em Ponta Delgada.

A carta enviada revela ainda que Artur Lima deverá deslocar-se aos EUA na segunda semana de maio, que será acompanhado pelo diretor regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa, Carlos Amaral, diretamente envolvido em todo este plano de auxílio aos EUA para a cedência de vacinas.

Associação Académica de Fall River extinta e espólio entregue ao Arquivo Luso-Americano Ferreira Mendes da UMass Dartmouth

• 03

Mayors de RI unidos em prol da vacinação

• 14

Onésimo T. Almeida preside à Comissão de Honra da candidatura PDL Capital Europeia da Cultura 2027



A Comissão de Honra da candidatura Ponta Delgada (Azores 2027) será presidida por Onésimo Teotónio Almeida, "cidadão dos Açores que personifica a açorianidade sentida, vivida e afirmada para além dos limites territoriais das nove ilhas", anunciou a presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Maria José Lemos Duarte destaca o "mérito e a relevância pública" do escritor e professor catedrático da Universidade Brown em Providence, RI.

• 03

Oferta de livros de Português a escola de Cambridge



Realizou-se dia 16 de abril a cerimónia de oferta de manuais escolares e acervo de literatura infantojuvenil ao programa de imersão bilingue OLÁ na Martin Luther King Open School. Na foto, o cônsul geral de Portugal em Boston, João Pedro Fins do Lago e João Caixinha, coordenador do Ensino de Português nos EUA, ladeiam Sumbul Siddiqui, mayor de Cambridge, Kenneth Salim, superintendente do Distrito Escolar de Cambridge, Fred Fantini, do Comité Escolar de Cambridge e Darrell Williams, diretor daquela escola de Cambridge.

• 12

25 de Abril de 1974 a história e as memórias 47 anos depois



• 16

Encontro de mestres de romeiros em Fall River



Numa iniciativa de José Pimentel, teve lugar domingo na Casa dos Açores da Nova Inglaterra, em Fall River, o I Encontro de Mestres de Romeiros dos EUA. Manuel Arruda, Daniel Almas, António Pacheco, Duarte Ferreira, Luís Silva, José Pimentel e Álvaro Rego foram os intervenientes numa transmissão via zoom para a Ribeira Grande, em S. Miguel.

• 08

Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
Cambridge
E. Providence

• Acidentes por negligência
• Acidentes de trabalho
• Negligência médica/emprego
• Testamentos
• Discriminação no trabalho

508-992-1800
617-234-4446
401-431-6111

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

• Assuntos domésticos
• Acidentes de automóvel
• Acidentes de trabalho
• Defesa criminal
• Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guiomar Silveira
508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
Agora com novas instalações
2400 Pawtucket Ave., E. Providence, RI
Tel. 401-421-0111

RESERVAS DOMÉSTICAS E INTERNACIONAIS
Individual e grupo • Bons preços, bom serviço, boa reputação!
Hotéis, carro de aluguer, excursões, etc. Traduções, procurações, preenchimento de documentos & notariado

www.cardosotravel.com

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
8:00 AM-7:30 PM
Domingo
7:00 AM-1:00 PM

AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
 Fall River, MA
 Tel: 508-674-8042

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



Carne de assar com osso **\$3⁹⁹ lb**



Dobrada **\$2¹⁹ lb**



Coxas de Galinha **69¢ lb**



Codornizes **\$8⁴⁹**



Queijo Milhafre **\$6⁹⁹ lb**

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Açúcar Best Yet **2/\$5**
4 lbs.



Água Best Yet **4/\$10**
emb. 24



Azeite Gonsalves
1 litro

\$4³⁹



SUMOL **3/\$4**
1.5 litro



Hunt's Calda de Tomate **2/\$1**
8 oz.



Coca Cola **4/\$5**
2 litros

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Vinho LAB

2 por \$10



Vinho JP

2 por \$8⁹⁹



Bud & Bud Light **\$22⁹⁹**
30 gar. +dep



Cerveja Corona **\$26⁹⁹**
24 pk + dep.

Onésimo Teotónio Almeida preside à Comissão de Honra da candidatura Azores 2027



A Comissão de Honra da candidatura Ponta Delgada Açores a Capital Europeia da Cultura 2027 (Azores 2027) será presidida por Onésimo Teotónio Almeida, “cidadão dos Açores que personifica a açorianidade sentida, vivida e afirmada para além dos limites territoriais das nove ilhas”, anuncia a Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Maria José Lemos Duarte destaca o “mérito e a relevância pública” do escritor e professor catedrático da Universidade de Brown (EUA), natural do Pico da Pedra, em São Miguel.

“Onésimo Teotónio Almeida é um embaixador dos Açores e personifica os valores da Europa. É seguramente alguém que dará um contributo inestimável para a promoção, a valorização e a defesa nacional e internacional desta candidatura”, afirma.

A emigração açoriana será um dos eixos distintivos da candidatura Azores 2027. “Os Açores, e a sua posição de encontro no meio do Atlântico, a que Onésimo Teotónio Almeida se refere como ‘rio Atlântico’, encurtam distâncias e aproximam mundos, precisamente um dos valores fundamentais da Europa”, frisa Maria José Lemos Duarte.

A Comissão de Honra, presidida por Onésimo Teotónio Almeida, a convite da Presidente da Câmara de Ponta Delgada, promotora da Azores 2027, terá como principal missão o apoio e o contributo para o sucesso da candidatura.

Onésimo Teotónio Almeida, autor de uma obra extensa e diversificada, é membro da Academia Internacional de Cultura Portuguesa e da Academia da Marinha e Doutor Honoris Causa pela Universidade de Aveiro.

Presidiu, em 2018, a convite do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, às Comemorações do 10 de Junho, que se realizaram nos Açores e em Boston.

A Azores 2027 tem o apoio do Governo dos Açores, através da Secretaria Regional de Cultura, Ciência e Transição Digital e da Secretaria Regional dos Transportes, Turismo e Energia, e pretende envolver todas as ilhas dos Açores, os seus municípios, artistas, agentes culturais, organizações, empresas e respetivas populações.

Promover e projetar na Europa a diversidade e a riqueza cultural açoriana e reafirmar a cultura, a partir da periferia do espaço europeu, como instrumento decisivo para o desenvolvimento, a sustentabilidade ambiental, a cooperação e o diálogo entre os povos são os objetivos gerais desta candidatura ao maior evento cultural da Europa.

Académica de Fall River foi extinta e o seu espólio entregue ao Arquivo Luso-Americano Ferreira Mendes da UMass Dartmouth

Na semana passada, o Arquivo Luso-Americano Ferreira-Mendes da UMass Dartmouth recebeu uma doação da Associação Académica de Fall River.

O prédio da Académica, localizado em 627 South Main Street, Fall River, está sendo vendido e a associação dissolvida. Os materiais, que incluem a bandeira da Associação Académica, retratos de ex-presidentes, fotos de equipas, galhardetes e outros objetos da história do clube foram entregues aos Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes.

O edifício foi construído em 1890 e foi sede de várias associações. A Associação Académica foi fundada

em 1962 para reunir os imigrantes portugueses que chegavam a Fall River na época. Em 2016, uma inundação destruiu parte do interior do edifício, bem como a maioria dos documentos do clube. As paredes tiveram que ser desmontadas e a cozinha destruída. Para reconstruir a estrutura, a Académica precisava atender aos códigos de construção modernos e não conseguiu reunir os fundos necessários para a reconstrução, resultando na recente venda do prédio.

A dra. Paula Celeste Gomes Noversa, diretora do Arquivo Luso-Americano Ferreira-Mendes afirmou:

“É o fim de uma era. Crescendo em Fall River, todos conheciam a Associação Académica. Os jogos de futebol eram lendários, especialmente quando recebiam equipas de Portugal. Era uma grande oportunidade para as famílias de Fall River saírem e verem grandes atletas em exibição”.

Noversa observou:

“Embora o Arquivo esteja aqui para ajudar a preservar a história da Associação Académica, é uma pena que grande parte dela tenha se perdido na enchente. Espero que outros clubes e associações portuguesas de todo o país possam aprender com esta tragédia. Não espere até que uma enchente ou um incêndio destrua a história do seu clube. Entre em contato com os Arquivos e providencie para doar esses papéis e materiais agora”.

Produção de café nos Açores

No ‘Expressamendes’ de 14 de abril afirmou-se que são produzidas anualmente nos Açores 9.000 toneladas. O assinante José de Sousa, de Fall River, apercebeu-se do exagero e telefonou a corrigir. Na realidade, são produzidas nos Açores cerca de nove toneladas de café, prevê-se que a produção aumente num futuro próximo.

Após mais de um ano de testes feitos por uma equipa de especialistas brasileiros contratados pelo Grupo Nabeiro, chegou-se à conclusão que os Açores têm condições para produzir café em escala industrial. A baixa altitude, combinada com a alta humidade, compõe o microclima ideal para o cultivo do café arábica.

Como não há insetos

nas ilhas que ameacem os grãos, não há a necessidade do uso de pesticidas e o resultado é um café forte e sem acidez.

Assim, o Grupo Nabeiro chegou a acordo com a Associação de Produtores Açorianos de Café (APAC) para aumentar a produção na região e ajudar até 500 produtores em todas as ilhas, e lançar uma marca 100% açoriana de café.

Os Açores serão a única região produtora de café na Europa e neste momento já há 30 cafeicultores, a maior parte concentrada na ilha Terceira.

Festa do Santíssimo Sacramento adiada

Os organizadores da centenária Festa do Santíssimo Sacramento em New Bedford anunciaram domingo que adiarão o evento até 2022, devido à pandemia de coronavírus.

A festa é uma tradição de New Bedford atraindo milhares de pessoas todos os anos, mas pelo segundo ano consecutivo é adiada.

Em anúncio na página da Festa no Facebook, a organização observou que haverá alguns eventos especiais este ano e que Michael Canasta, presidente do Clube Madeirense S.S. Sacramento, fará um anúncio dessas iniciativas.



Morello Real Estate

LOOKING TO BUY OR SELL?
Residencial · Commercial

PROCURA COMPRAR OU VENDER?
Residencial · Commercial

José (Joe) Ferreira
617.504.9583

ATTEND

Parallel Products Virtual Community Meeting

You have two opportunities to learn more about the new South Coast Green Energy Center and ask our in-house experts your questions.

 **Wednesday, May 5, 2021 or Thursday, May 6, 2021**
from 5 to 6 p.m.

 **Virtual**

Please register at:
ParallelProductsSustainability.com

A link will be sent to you to join the meeting.



Para assinar
ligue para:
508-997-3118

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Cano de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

Advogada

GAYLE A. deMELLO MADEIRA



Taunton
508-828-2992

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Providence
401-861-2444

Como já se previa

Festas do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada canceladas

As festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, que este ano se realizariam a 08 e 09 de maio, foram canceladas pelo segundo ano consecutivo.

Em comunicado proveniente do Santuário do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada e que chegou à redação do PT, é referido que “a Festa do Senhor ainda terá de ser vivida de forma marcadamente espiritual, à distância, sem a possibilidade de nos encontrarmos todos presencialmente no Campo do Senhor”.

A situação de pandemia que se vive não permite a realização da maior festa religiosa dos Açores, prevendo-se que venha a realizar-se em 2022.

“A maior e mais profunda peregrinação é aquela que fazemos ao interior do nosso coração, aquela que nos leva até ao verdadeiro encontro com o Senhor”, sublinha o reitor do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres em Ponta Delgada, o cónego Adriano Borges.

East Providence proíbe veículos ‘off-road’

East Providence é a última cidade de Rhode Island que procura conter o uso ilegal de veículos todo-o-terreno, como ATVs (quadriciclos) e motos da neve. O conselho municipal aprovou dia 20 de abril uma postura que torna ilegal a operação de veículos ‘off-road’ nas ruas da cidade. Na manhã seguinte, o mayor

Bob DaSilva e o presidente do conselho municipal, Robert Britto, assinaram a portaria.

East Providence é a terceira cidade de Rhode Island a proibir os veículos ‘off-road’, depois de Providence e Cranston. Esta portaria exige que todos os veículos todo-o-terreno sejam registados no Departamento de Gestão Ambiental de Rhode Island, mesmo que o veículo se encontre numa propriedade privada, enquanto que até aqui a lei permitia que veículos todo-o-terreno fossem conduzidos em propriedades privadas de 2,5 acres ou mais.

A pena de violação é a apreensão do veículo ou multa de \$500.

Parques de Boston com livros em vários idiomas

Boston vai ter uma nova temporada de StoryWalk, que permite às crianças e adultos lerem ao ar livre.

De 20 de abril a 10 de maio, Boston apresenta nova temporada de StoryWalk em 10 parques da cidade, que contará com uma série de livros dispo-

níveis em nove idiomas, entre os quais português.

Os parques escolhidos são Iacono Park, Hunt Playground, Franklin Park, Ronan Park, American Legion Playground, Horatio Harris Park, Symphony Community Park, Eliot Norton Park, Savin Hill

Park, Ringer Park e Eliot Norton Park,

O projeto StoryWalk foi criado por Anne Ferguson em Montpelier, Vermont e chegou a Boston em colaboração com a Biblioteca Kellogg-Hubbard e a Biblioteca Pública de Boston.

Dois homens morreram dia 19 de abril num incêndio na Acushnet Avenue, em New Bedford, que destruiu dois edifícios de uso misto entre as ruas Holly e Tallman, e deixou cerca de 40 pessoas desalojadas.

Os bombeiros foram chamados por volta das 12h30. O incêndio começou num prédio e rapidamente alastrou ao outro. Um dos prédios abriga o café Chocolate com Pimenta e o outro abriga o Community Worker’s Center, uma organização sem fins lucrativos que trabalha com a comunidade de imigrantes em New Bedford. Os andares superiores eram apartamentos cujos moradores foram ajudados

pela Cruz Vermelha.

As duas vítimas do incêndio foram identificadas como Tomas Gomez-Delacruz, 49 anos, e Juan Macario-Mejia, 40 anos. São naturais da Guatemala.

Delacruz tem a família na Guatemala e Mejia tem família em New Bedford.

Segundo o inspetor do Corpo de Bombeiros do Estado de Massachusetts, Peter Ostroskey, o incêndio começou no beco entre os dois edifícios

causado pelo “lançamento impróprio de materiais fumegantes”.

Ostroskey disse que materiais fumegantes lançados de um apartamento nos andares superiores incendiaram uma pilha de

lixo e entulho ao lado de uma lixeira.

O incêndio propagou-se aos dois edifícios com vários apartamentos e dos quais apenas um tinha sprinklers e alarmes de fumaça funcionando, de acordo com Ostroskey.

Todos no prédio com o sistema de sprinklers e alarmes de fumaça funcionando escaparam em segurança, no entanto, no outro prédio, dois moradores foram encontrados mortos.

Ostroskey disse que o segundo prédio, que abrigava a padaria no primeiro e apartamentos “nos três andares superiores não tinha sprinklers ou sistema de alarme central e muitos dos alarmes de fumaça pareciam estar desativados ou expirados”.

Em Massachusetts, os

alarmes de fumaça devem ser substituídos após 10 anos, acrescentou. “O mecanismo de deteção degrada-se com o tempo e não dá para funcionar quando você mais precisa.”

Ostroskey também disse que os inquilinos armazenaram vários objetos na escada traseira, impedindo-os de usá-la como rota de fuga. Não está claro se alguém tentou realmente fazê-lo ou se o bloqueio contribuiu para as mortes de Gomez-Delacruz e Macario-Mejia.

deMello's
FURNITURE

149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO DOMINGOS: 12-5 PM
508-994-1550

EUA recomendam não viajar para Portugal

Os EUA aconselham os seus cidadãos a não viajarem para vários países e Portugal faz parte da lista.

Esta atualização indica aos norte-americanos para não viajarem para 80% dos países do mundo.

Canadá e México, países vizinhos dos EUA, também estão no mesmo nível (nível 4) de aconselhamento.

Para além de Portugal, França e Alemanha, também constam da lista, atualizada a semana passada, com indicação para não viajar.

De salientar que no nível 1, que aconselha precauções normais, estão apenas dois países: Nova Zelândia e Butão.

PRECISA-SE

Pessoa para cuidar de senhora idosa.

Deve possuir carta de condução e disponibilidade para viajar entre New Hampshire, Flórida e Açores

Ligar para:

603-327-7827

Advogado Joseph F. deMello



- *Acidentes de trabalho**
- *Acidentes de automóvel**
- *Proteção de bens-“Nursing Home”*
- *Testamentos*
- *Divórcio*

O advogado que luta pelos seus direitos

71 Main St., Taunton
508-824-9112

1592 Acushnet Ave., New Bedford**
508-991-3311

171 Pleasant St., Fall River
508-676-1700

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O SEU JORNAL

Serviço de LUSA



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviarem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt Nº _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou “money order”. *Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito:

Recortar e enviar para : Portuguese Times

P.O. Box 61288

New Bedford, MA 02746

_____/_____/_____

Ep. Date

* Preço de assinatura anual: \$25.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$30.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times

P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES

USPS 868100
1501 Acushnet Avenue
P.O. Box 61288
New Bedford, Mass. 02746-0288
Telephone: (508) 997-3118/9
Fax: (508) 995-7999
e-mail: newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com
www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., 1501 Acushnet Avenue, New Bedford, Massachusetts 02746-0288, New Bedford, MA. 02746.
Frequency: Weekly.
Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$25.00; rest of the country: \$30.00 (Regular Mail). US Air Mail: 155.00. Canada: \$75.00 (Regular Mail) \$165.00 (Air Mail). Payable in US funds. Overseas: \$80.00 (Regular Mail), \$310.00 (Air Mail). Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.
POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

• Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes
• Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes, Vasco Pedro e Alda Freitas
• Repórter at Large: Augusto Pessoa • Contabilidade: Linda Lima
• Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa • Desporto: Afonso Costa • Secretária: Maria Novo
• Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Vamberto Freitas, Diniz Borges, Manuel Calado, Fernando Pimentel, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Lélia Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, António Silva Cordeiro, Osvaldo Cabral, António Silva, Rodrigo Rodrigues, João Gago Câmara, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Victor Rui Soares, Creusa Raposo, Luciano Cardoso, João Bendito.
As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

O condado de Bristol tem as mais baixas taxas de vacinação de Massachusetts

Apesar de ter registado algumas das taxas de infeção mais altas durante a pandemia de coronavírus, as maiores cidades do condado de Bristol têm uma das taxas de vacinação mais baixas em Massachusetts.

Dados do Departamento de Saúde Pública de Massachusetts mostram que quase 14% da população de New Bedford testou positivo durante a pandemia, ocupando o nono lugar mais alto em Massachusetts. Na última quinta-feira, no entanto, apenas 28% dos residentes da cidade tinham recebido pelo menos uma dose da vacina, estando empatada com a segunda cidade menos vacinada em Massachusetts. A taxa estadual de vacinação no dia 15 de abril era de 45%.

Para o mayor Jon Mitchell, as barreiras culturais e de idioma em New Bedford têm sido obstáculos para vacinar mais pessoas, e apontou particularidades da sua força de trabalho,

que é mais difícil de alcançar por trabalhar no convés de navios de pesca ou nos subúrbios industriais.

Fall River tem história semelhante. Embora a cidade tenha a sexta maior taxa de casos de coronavírus em Massachusetts, apenas 31% dos seus residentes receberam pelo menos uma dose de vacina. É a quinta taxa mais baixa em todo o estado de Massachusetts, de acordo com os dados estaduais mais recentes disponíveis de 337 cidades que relatam as suas informações.

O mayor de Fall River, Paul Coogan, disse que estão a tentar recuperar o atraso e acrescentou que o fornecimento da vacina durante o inverno colocou a sua cidade em desvantagem inicial, fazendo com que os seus números parecessem agora piores comparativamente.

Em março, o governador de Massachusetts, Charlie Baker, nomeou Fall River e New Bedford como

as duas cidades estaduais de maior risco e anunciou uma campanha de divulgação destinada a aumentar o acesso às vacinas.

Coogan disse que a campanha resultou em doses extras da Agência Federal de Gerenciamento de Emergências, mas apesar do aumento, no entanto, a oferta ainda não está atendendo à demanda local, especialmente porque os esforços de divulgação se expandiram, nomeadamente com uma campanha de porta em porta para atender todos os idosos.

New Bedford e Fall River não estão sozinhas regionalmente. As análises mostram que todo o condado de Bristol está ficando para trás na vacinação, com as cidades de Taunton e Attleboro entre as 30 piores.

Acrescente-se que, segundo dados de 2010, o condado de Bristol tem 548.785 habitantes e 30,1% são portugueses.

A hesitação que exist

te nas áreas republicanas mais rurais dos Estados Unidos é menos problemática em Massachusetts, disse Baker, onde a demanda por vacinas ainda supera a oferta. Baker apontou os novos dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças que mostram que Massachusetts tem a menor taxa de hesitação à vacina do país, com menos de 10%. Mais de 2 milhões de residentes de Massachusetts já foram totalmente vacinados contra o coronavírus e perto de outro milhão aguarda a sua segunda dose.

A elegibilidade para vacinas foi aberta a todos os adultos de Massachusetts com mais de 16 anos e qualquer pessoa que pretenda ser vacinada é só dirigir-se a um centro de vacinação.

Nascimentos diminuem em Massachusetts

No início da pandemia, surgiram muitas piadas relacionadas com o confinamento e casais que, trancados em casa e com algum tempo livre, podiam produzir um 'baby boom' em Massachusetts. Mas alguns especialistas previram o contrário, cerca de 10% menos nascimentos à medida que o desemprego aumentava juntamente com os casos do coronavírus e os dados estaduais agora divulgados sugerem que a previsão estava certa.

De novembro de 2020, quando o impacto da pandemia começou a ser sentido, até fevereiro de 2021, os nascimentos em Massachusetts caíram 9% em comparação com o mesmo período do ano anterior. E subiram 2% em março de 2021.

No Boston Medical Center, os nascimentos caíram 20%, mais do que o dobro da média estadual, os médicos não ficaram surpresos e dizem que a queda nas taxas de natalidade é natural num período de crise económica e social como o que temos vivido.

Legisladores de Massachusetts querem proibir a venda de armas de assalto a civis

Massachusetts é o "marco zero" para algumas das leis de maior controlo de armas, mas armas fabricadas em Massachusetts têm sido usadas em vários tiroteios em massa, nomeadamente em Parkland, Aurora, San Bernardino e Las Vegas, e por isso a deputada estadual Marjorie Decker, democrata de Cambridge, foi uma das subscritoras de um projeto de lei agora apresentado na Legislatura estadual.

John Rosenthal, fundador da Stop Handgun Violence Now, chamou a atenção para o facto da fábrica de armas da Smith & Wesson, em Springfield, ter feito também as armas usadas no tiroteio em Columbine, Colorado, onde 15 pessoas morreram e 24 ficaram feridas há 22 anos.

Os democratas da Câmara e do Senado de Massachusetts submeteram uma proposta de lei que proíbe a fabricação de armas de assalto para venda a civis, mas permite a continuação da fabricação para militares. A lei estadual atual proíbe a venda, transferência ou posse de armas de assalto e carregadores com capacidade para 10 ou mais cartuchos.

O Gun Violence Archive registou pelo menos 45 tiroteios em massa no mês passado.

Smith & Wesson, com sede em Springfield, é o maior fabricante de revólveres do país e tornou-se líder nacional no fabrico de carabinas AR-15 e outras armas de estilo militar. As vendas explodiram durante a pandemia, com a empresa vendendo mais de 600.000 armas e acessórios no último trimestre, mais do que o dobro das vendas do ano passado. Três outros estados – New Jersey, New York e Califórnia – já proibiram a fabricação de armas de assalto, de acordo com o Stop Handgun Violence Now.

Família retirada de avião porque a filha deficiente não queria usar máscara

Uma família de Lincoln, RI, foi obrigada a sair de um avião da Southwest Airlines porque a sua filha com necessidades especiais não usava máscara.

Um mandato federal entrou em vigor em fevereiro exigindo que todos os passageiros usem máscara ao viajar de avião. Todas as companhias aéreas dos EUA exigem que qualquer criança com dois anos ou mais use máscara para voar, mas a política está sendo reavaliada devido a casos de pais com filhos com necessidades especiais que têm sido expulsos dos voos.

Heather e Victor Correia deviam voar para a Flórida no dia 16 de abril com a filha Julianna, de 14 anos, que tem necessidades especiais.

Julianna, de acordo com Heather, não seria capaz de usar uma máscara com segurança porque ela não entenderia a sua finalidade.

"Ela tem paralisia cerebral e deficiência intelectual profunda", explicou Heather. "Não se pode colocar uma máscara na boca dela, ela acha que estão tentando matá-la."

"Não estamos a querer violar as regras, não somos contra o uso da máscara", acrescentou Victor. O casal já tinha anteriormente voado com a filha durante a pandemia e nunca teve problema. Mas desta vez, quando pretendiam seguir para a Flórida de visita à família, encontraram resistência.

Heather disse que levaram um atestado médico, como tinham feito anteriormente, para permitir a isenção da máscara.

"O avião estava completamente cheio e eles estavam quase fechando as portas quando uma comissária de bordo apareceu e disse: Vocês têm a carta de isenção dela?", lembrou Heather.

O casal disse não saber o que era uma carta de isenção e foi escoltado para fora do avião por um polícia. Em seguida, escoltados por três polícias, saiu do aeroporto.

"Fomos tratados como se tivéssemos cometido um crime", disse Heather, acrescentando que só soube o que era uma carta de isenção no balcão da Southwest Airlines.

Associação Emigrantes Azores homenageia António Tabico e romeiros nas comunidades

Realizou-se quarta-feira da passada semana, 21 de abril, no Museu Vivo do Franciscanismo, na Ribeira Grande, em S. Miguel, uma cerimónia de homenagem a todos os romeiros das comunidades e a António Tabico em especial.

Na homenagem a António Tabico estiveram presentes José Andrade, diretor regional das Comunidades, Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal Ribeira Grande, o romeiro e presidente do Movimento de Romeiros da Ilha de São Miguel, João Leite, Tony Câmara, filho do homena-



João Carlos Leite, Alexandre Gaudêncio, Rui Faria e José Andrade.

gado, que marcou a sua presença via online, e o presidente da AEAzores, Rui Faria

Os presentes teceram palavras elogiosas ao saudoso António Tabico.

Para eternizar o momento, a AEAzores ofereceu uma placa em homenagem a todos os romeiros nas comunidades, em especial a António Tabico, que será colocada na Praça do Emigrante.

António Tabico, natural da freguesia de Santo António, em Ponta Delgada, emigrou para o Canadá nos anos 70, tornando-se numa

importante figura que levou à frente a implementação da cultura e tradições açorianas neste país.

As romarias quaresmais foram, sem dúvida, uma das manifestações culturais que se destacaram graças à ação de Tabico, o qual, tendo participado em 59 romarias, foi o grande fomentador e responsável por organizar estas peregrinações no Canadá, assim como trouxe à ilha de São Miguel grupos de fiéis emigrantes para integrarem as romarias quaresmais desta ilha.



António Tabico

ESTIMATIVAS DE SEGURO

CORREIA'S AUTO BODY & GARAGE

OFICINA COMPLETA DE REPARAÇÕES ONDE ENCONTRA TUDO PARA O SEU CARRO!

Serviço de reboque de 24 horas

- Afinações
- Restaurações
- Travões
- Transmissões
- Bate-chapas
- Silenciadores
- Amortecedores
- Motores

854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872

EMPREGO

Procura emprego numa empresa que valoriza os seus funcionários e recompensa o seu trabalho?

Admitimos pessoal de limpeza para o nosso hotel. Full time ou part time. Falamos Português e Espanhol

Candidatos devem dirigir-se pessoalmente a:

Hampton Inn Cape Cod Canal
12 Kendall Rae Place Buzzards Bay

Clarion Inn Seekonk-Providence
940 Fall River Ave., Seekonk

Candidatos/as devem estar em situação legal nos EUA

((()))

wjfd.com

97.3 FM

Desde 1975
50.000 watts

A maior rádio Portuguesa da América do Norte

f t a g h

Em memória de Blake Costa

Quando perdemos alguém muito querido, muitas vezes procuramos sinais de que esse alguém ainda está conosco e é o que Lisa e Nick Costa, de East Providence, têm feito desde que o filho, Blake, morreu após uma batalha de quatro anos contra o cancro.

Aos 21 meses de idade, Blake foi diagnosticado com um ependimoma, um cancro raro que afeta o tronco cerebral ou tronco encefálico, a parte do sistema nervoso central situada entre a medula espinhal e a parte posterior do cérebro.

Blake faleceu em maio do ano passado, pouco antes do seu sexto aniversário e a batalha corajosa do menino contra a doença inspirou a família e os amigos.

Os Costas não puderam dar um funeral tradicional ao filho devido à pandemia, mas mais de 500 carros formaram um cortejo naquele dia em homenagem a Blake.

O casal tinha planeado inicialmente uma celebração da vida de Blake em 21 de maio, o aniversário de um ano da sua morte, mas a pandemia mais uma vez os forçou a adiar a iniciativa. E foi por isso que uma amiga da família, Lisa Sousa, teve a ideia de pintar um coração azul com um "B" branco no meio. O azul era a cor favorita de Blake.

Sunset Tent and Sign em Coventry está fazendo os corações de graça, Lisa Sousa espalhou a ideia nas redes sociais, cada placa custa \$20 e a receita reverte para o Tomorrow Fund do Hasbro Children's Hospital. Já foram comprados mais de 300 corações azuis no parque de estacionamento da East Providence High School e a memória de Blake Costa será lembrada num Goodnight Lights a realizar no dia da sua morte, 21 de maio.

E que tal um quarto cheque de estímulo de \$1.300?

A terceira rodada de cheques de estímulo de \$1.400 do governo americano tem estado a ser recebida nas contas bancárias e caixas de correio dos que qualificam e o IRS continua a emitir cheques.

Os cheques começaram a ser emitidos em março, depois do terceiro plano de estímulo ter sido assinado pelo presidente Joe Biden e, na terceira semana de abril, mais de 159 milhões de americanos já tinham recebido o cheque a que tinham direito, totalizando cerca de 376 biliões de dólares.

O IRS continua a enviar cheques de estímulo, bem como os pagamentos suplementares conhecidos como "plus-up", a que alguns têm direito.

Este dinheiro ajudará milhões de americanos em dificuldades financeiras devido à pandemia, mas o que acontecerá depois destes pagamentos, haverá mais dinheiro a caminho?

É possível que venhamos a receber um quarto cheque de \$1.300.

Mais de 60 senadores e congressistas democratas – entre os quais Elizabeth Warren e Bernie Sanders – assinaram uma carta pedindo ao presidente para emitir o quarto cheque de ajuda e é possível que isso venha a acontecer, apesar da oposição dos republicanos.



NECROLOGIA

ABRIL



Dia 17: **Alda Araújo**, 89, Fall River. Natural dos Arrifes, S. Miguel, deixa os filhos Paul Araújo, Jenny Pavao, Gee Arruda, Aida Spohn, Natalia Ferreira, Silvino Araujo e Sally Costa; netos e bisnetos.

Dia 17: **João P. Pereira**, 68, New Bedford. Natural do Livramento, São Miguel, casado com Maria C. Santos Pereira, deixa os filhos Carla Pereira, Décio Pereira e Cláudio Pereira; enteado Mitchell Santos; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 17: **Maria Ilda DaCosta (Lourenço)** 93, New Bedford. Natural dos Altares, Terceira, viúva de Manuel L. DaCosta, deixa os filhos Margarida DeSousa, Ana Bettencourt, Ilda Costa, Manuela DaCosta, Sheila Sousa, Manuel DaCosta, e Lourenço "Larry" DaCosta; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 18: **Maria S. Resendes**, 90, Fall River. Natural da Feteira Pequena, Nordeste, São Miguel, ex-mulher de Norbert Pacheco Correia, deixa os filhos Emanuel Pacheco e Oliver Pacheco; netos; bisnetos e irmãs.

Dia 18: **Gabriel C. Pereira**, 95, South Attleboro. Natural de Alvendre, viúvo de Ida (Antunes) Pereira, deixa os filhos Gabriel Pereira, Celeste Fournier e Antonio Pereira; netos e bisnetos.

Dia 18: **Silvina Cerqueira**, 67, Ludlow. Natural de Arão, Valença, viúva de Emidio Cerqueira, deixa os filhos Helder Cerqueira e Daisy Parker e sobrinhos.

Dia 18: **Raúl M. Vultão**, 78, New Bedford. Natural de Santa Bárbara, Além Capelas, São Miguel, casado com Natalia

(Marques) Vultão, deixa as filhas Lucy Cabral e Sandra Amaral; netos; bisneto; irmãos e sobrinhos.

Dia 19: **Victor Gomes**, 75, Dartmouth. Natural de Porto de Mós, casado com Maria Graciete (Lameiro) Gomes, deixa, ainda, os filhos Susan Ribeiro e Steven Gomes; netos e sobrinhos.

Dia 19: **Silvina Conceição Silva**, 94, New Bedford. Natural da Feteira Pequena, Nordeste, São Miguel, viúva de Manuel Duarte Silva, deixa os filhos Francisco Silva, Maria da Silva e Lucia Garcia; netos; bisnetos e sobrinhos.

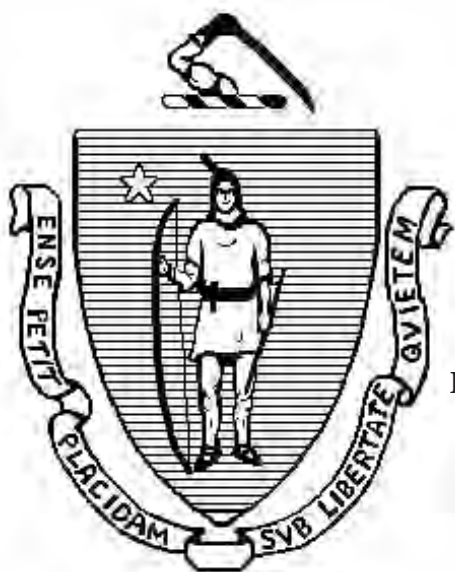
Dia 20: **Maria M. Mello**, "Margaret", 78, Somerset. Natural de São Miguel, casada com Joseph S. Mello, deixa os filhos Deborah Sousa e Scott C. Mello; netos e sobrinhos.

Dia 20: **Leonor (Moniz) DaLuz**, 93, Fall River. Natural de São Miguel, viúva de José DaLuz, deixa os filhos José A. Luz e Luís A. Luz; netos; bisnetos; irmãs e sobrinhos.

Dia 21: **Ana Velho**, 65, Stoughton. Natural do Pico (cresceu nas Flores), viúva de José Velho, deixa o filho Manuel Velho; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 23: **António G. Caetano**, 57, Fall River. Natural das Capelas, São Miguel, deixa os filhos Camron A. Caetano e Madison G. Caetano; irmãos e sobrinhos.

Dia 23: **Luís Dos Anjos**, 75, Bristol. Natural de Ramalhosa, casado com Deolinda Dos Anjos, deixa, ainda, a filha Vanessa Dos Anjos; irmãos e sobrinhos.



Estado de Massachusetts

DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS PÚBLICOS

AVISO DE CONSULTA E SOLICITAÇÃO DE COMENTÁRIOS

D.P.U. 21-50

16 de abril de 2021

Aviso de consulta do Departamento de Serviços Públicos a partir de uma proposta própria sobre procedimentos para aumentar a conscientização e a participação públicas em seus processos.

Em 16 de abril de 2021, o Departamento de Serviços Públicos ("Departamento") emitiu uma Ordem instituindo uma consulta sobre melhorias procedimentais relacionadas aos seus requisitos de avisos públicos para aumentar a conscientização e a participação públicas nos processos do Departamento. Esta consulta foi protocolada como D.P.U. 21-50. Esta consulta buscará, entre outras coisas: (1) identificar plataformas e/ou locais adicionais onde avisos públicos poderiam ser razoavelmente publicados para atingir partes interessadas e contribuintes afetados e interessados; (2) avaliar quando e para qual (quais) idioma (idiomas) os avisos públicos devem ser traduzidos; e (3) examinar quando e como intérpretes devem ser usados nas audiências públicas.

O Departamento convida todas as pessoas interessadas a enviarem comentários por escrito sobre este assunto, o mais tardar até o fechamento do expediente (17:00) de sexta-feira, **14 de junho de 2021**. O Departamento encoraja todas as pessoas interessadas a apresentarem posições consensuais e a enviarem comentários em conjunto, quando possível. O Departamento determinará as próximas etapas apropriadas para este processo após concluir a revisão dos comentários iniciais.

Neste momento, todos os documentos serão apresentados apenas em formato eletrônico dada a dificuldade que as partes e o Departamento podem ter para protocolarem e receberem as cópias originais. Em 10 de março de 2020, o governador Baker decretou um estado de emergência relacionado à COVID-19 para toda a Comunidade. Normalmente, todas as partes seguiriam as Seções B.1 e B.4 das Regras Básicas Padrão do Departamento (D.P.U. 15184A, App. 1 (4 de março de 2020)). No entanto, até novo aviso, as partes devem guardar a versão original em papel e o Departamento determinará posteriormente quando que a versão em papel deverá ser protocolada junto ao Secretário do Departamento. É importante ressaltar que todos os arquivos grandes enviados devem ser divididos em arquivos eletrônicos que não excedam 20 MB.

Todos documentos devem ser enviados ao Departamento em formato PDF, anexos ao e-mail, para dpu.efiling@mass.gov e Scott.Seigal@mass.gov. O texto do e-mail deve especificar: (1) o número do protocolo do processo (D.P.U. 21-50); (2) o nome da pessoa ou empresa enviando o registro; e (3) um breve título descritivo do documento. Todo documento enviado em formato eletrônico será publicado no site do Departamento assim que possível, em <http://www.mass.gov/dpu>. O e-mail também deve incluir o nome, cargo e telefone de uma pessoa a ser contactada em caso de dúvidas sobre o registro. Na medida em que uma pessoa ou entidade deseje enviar comentários de acordo com este Aviso, o envio eletrônico, conforme detalhado acima, é suficiente. Para solicitar materiais em formatos acessíveis (Braille, letras grandes, arquivos eletrônicos, em formato áudio), entre em contato com o Coordenador ADA do Departamento através do e-mail DPUCoordinator@state.ma.us.

Todo o documento enviado ao Departamento e/ou emitido pelo Departamento estará disponível no site do Departamento assim que possível, em <https://eeaonline.eea.state.ma.us/DPU/Fileroom/dockets/bynumber> (digite "21-50"). Uma cópia em papel da Ordem do Departamento não estará disponível para exibição pública no escritório do Departamento devido ao estado de emergência. Para obter mais informações sobre este Aviso, entre em contato com Scott Seigal, Conselheiro, Departamento de Serviços Públicos, através do e-mail Scott.Seigal@mass.gov.

Centro Comunitário Amigos da Terceira

Herberto Silva mantém a presidência Jessica Monteiro, presidente assembleia geral e Dulce Matos é presidente da junta fiscal

Fotos e texto de Augusto Pessoa

Mantendo os estatutos referentes aos mandatos administrativos junto da ativa organização dos Amigos da Terceira, Herberto Silva mantém a presidência por mais um ano. Tal como as restantes presenças associativas, não tem sido fácil manter as portas abertas. As restrições a grandes ajuntamentos não

têm facilitado o uso do salão nobre na sua capacidade total, limitando a 100 pessoas e a consequente falta de fundos financeiros. Mesmo assim Herberto

Silva e a sua comissão têm desempenhado um trabalho meritório, mantendo as portas abertas. Mas qualquer das maneiras, tal como o restante poder associativo, Portuguese Times tem feito reportagem como forma de registar a vida, restrita, do poder associativo, limitado. Caso contrário amanhã quem vier estudar a vida da associação nestes tempos difíceis, pode juntar a forma como foi vivido e ultrapassado o tempo difícil dos Amigos da Terceira.

Mas e dentro dos estatutos foram eleitas para a assembleia geral as jovens Jessica Monteiro, Tânia Santos e Andreia Borges. Por sua vez, a junta fiscal está constituída por Dulce Matos, Jennifer Silva, Nick Silva e Mathew Silva.



Herberto Silva na foto com a esposa continua à frente dos destinos do Centro Comunitário Amigos da Terceira em Pawtucket.



Assembleia geral dos Amigos da Terceira: Andreia Borges, Jessica Monteiro e Tânia Santos.

A tomada de posse teve lugar no passado domingo, mas a força do associativismo em nada abrandou.

A cozinha regional mantém em funcionamento para sexta feira. Domingo há um especial. Caldo de Peixe à moda do Pico.

Dia de Portugal/RI/ 2021

Amanhã, 29 de abril, reúne a comissão do Dia de Portugal/RI/2012

- Rhode Island foi berço das celebrações do Dia de Portugal (1968), numa segunda fase (1978), numa terceira fase (2018) com a presença do Presidente da República

- O Phillip Street Hall, com 121 anos, foi a primeira organização a festejar o Dia de Portugal nos EUA

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Ana Isabel dos Reis-Couto, presidente da comissão organizadora do Dia de Portugal/RI/2021, não obstante as restrições face ao Covid-19, tenta organizar um programa capaz de ser mais uma página no já longo historial das celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island.

Já são mais de 60 anos a içar a bandeira portuguesa no mastro da portugalidade que nas últimas duas edições tem sido restrito face ao tempo de pandemia.

Mesmo com todas as restrições, a bandeira portuguesa tem subido nos mastros das vilas e cidades de Rhode Island, com uma presença de acordo com as exigências de segurança impostas pelo Departamento de Saúde.

Não é fácil manter o êxito das celebrações, dado que todas as atividades movimentam sempre na ordem das centenas de pessoas, com milhares na parada da State House para o centro da cidade de Providence a concluir em local de excelência.

Mediante a impossibilidade da realização de um

programa único e relevante temos mais uma vez de nos limitar ao Torneio de Golfe, hastear da Bandeira Portuguesa nas vilas e cidades de Rhode Island, na semana de 6 de junho, Corrida 5K. Está a tentar-se e mais uma

vez, sob medidas restritivas, a realização de mais atividades, que a seu tempo serão informadas. A reunião terá lugar a 29 de abril de 2021, pelas 7:00 no Cranston Portuguese Club, 20 Second Avenue, Cranston.



25 DE ABRIL CELEBRADO NA ESCOLA DO CJL - Os alunos da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana, Cumberland, RI, celebraram a revolução portuguesa do 25 de Abril com poemas e desenhos alusivos àquela importante data da história contemporânea de Portugal.



Junta Fiscal dos Amigos da Terceira: Mathew Silva, Jennifer Silva, Dulce Matos e Nick Silva.

CENTRO COMUNITÁRIO AMIGOS DA TERCEIRA

55 Memorial Drive, Pawtucket, RI — Tel. 401-722-2110



Cozinha aberta todas as quintas e sextas-feiras

Dois salões para todas as actividades sociais

Saudamos todos aqueles que nos apoiam no serviço de "take-out"!



Herberto Silva, presidente dos Amigos da Terceira e esposa

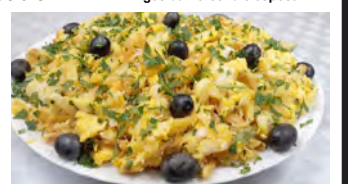
Serviço de take out semanal

Ligar: 1-602-557-0311

Os pratos são levantados entre as 5:00 e 7:00

**DOMINGO
02 de Maio
Caldo de Peixe
à moda do Pico**

Saudamos os novos corpos diretivos com votos de sucesso no seu novo mandato!



Encontro de romeiros na Casa dos Açores da Nova Inglaterra

Romeiro quem és tu?

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Numa iniciativa de José Pimentel, fundador do grupo de romeiros junto da igreja de Santo António em Pawtucket, pela primeira vez, no historial do desenrolar desta tradição, os mestres de romeiros tiveram um encontro na Casa dos Açores da Nova Inglaterra em Fall River.

A finalidade foi uma transmissão via zoom com

Rui Faria, presidente da Associação dos Emigrantes Açorianos (AEAzores), na Ribeira Grande, que já havia feito contacto semelhante com os romeiros do Canadá e Bermuda.

Romeiro, romeiro quem és tu? Não sou ninguém (Frei Luís de Sousa, na obra clássica de Almeida



Rui Faria, presidente da Associação dos Emigrantes Açorianos (AEAzores) durante uma intervenção através da plataforma online Zoom.

o cuidado de relembrar deixou família nas origens. Mas possivelmente alguns sucumbiram ao vírus. Ainda restam alguns para o recordar. As novas tecnologias facilitam coisas lindas e más. De acordo com

quem as utiliza.

Rui Faria foi pelas boas e o presidente da Associação dos Emigrantes Açorianos (AEAzores), presidente do Museu da Ribeira Grande, mostrou que todos os “D. João”, da obra Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett, através do Canadá, Bermuda e Estados Unidos, tiveram oportunidade de serem reconhecidos nas origens e mostrarem aos familiares que, residentes a muitas milhas de distância que esta opção não implicou um cativo, mas uma

(Continua na página seguinte)



Francisco Viveiros, presidente da Casa dos Açores da Nova Inglaterra, em Fall River, no uso da palavra, vendo-se ainda na foto alguns mestres de romeiros de diversas localidades de Massachusetts e Rhode Island.



José Pimentel ladeado por Luís Silva e José Soares.

Garrett). O romeiro apresenta-se como um peregrino, mas é o próprio D. João de Portugal. Os vinte anos de cativo transformaram-no e já nem a mulher o reconhece.

Houve alguém que neste tempo de pandemia não deixou que o romeiro fosse esquecido. Porque aquele romeiro que Rui Faria teve



Dionísio da Costa dirigindo-se aos presentes.



O saudoso António Farias durante uma romaria há alguns anos, em Assonet.

**Agora em novas e modernas instalações
no Parque Industrial de New Bedford**



HORÁCIO TAVARES
Proprietário

*Saudamos todos aqueles
que mantêm a tradição
das romarias quaresmais!*



DESIGN • PRODUCTION • INSTALLATION • CUSTOM WORK
SHEET METAL FABRICATING
CUSTOM WORK • RESTAURANT EQUIPMENT • HOODS • DUCTS

HORACIO'S

WE MADE THAT.

64 John Vertente Blvd., New Bedford, MA 02745
508-985-9940 • 508-990-9112

**H.V.A.C. COMMERCIAL & RESIDENTIAL
WELDING SERVICE**
STAINLESS • MARINE • ARC • HELIARC • IRON WORK
MACHINE SHOP SERVICE

Encontro de romeiros em Fall River

(Continuação da página anterior)

terra de oportunidades e um abrir de êxitos facilitados às novas gerações. Foi este o principal motivo de ser peregrino em terras de outras gentes. Gentes que em tempo de pandemia telefonaram a perguntar se já tínhamos sido vacinados. Gente que nos abrem o caminho, mesmo para uma romaria quaresmal que não faz parte das suas tradições.

Em tudo isto é louvável o trabalho de Rui Faria, pela forma como ligou através de uma “romaria” os EUA aos Açores.

A ideia partiu de José Pimentel, o mesmo que começou com os romeiros junto da igreja de Santo António em Pawtucket.

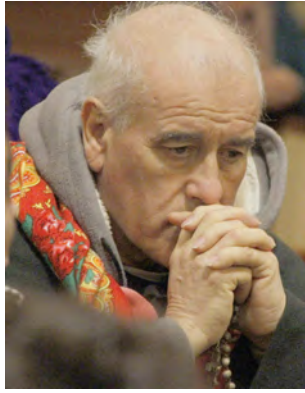
A Casa dos Açores da Nova Inglaterra, presidida por Francisco Viveiros, abriu as portas para o encontro dos mestres de romeiros que via internet levaram às origens a sua experiência, que Portuguese Times vem retratando anualmente.

Gostamos de ver na montagem do programa via zoom que as fotos eram do Portuguese Times, que temos vindo a tirar através dos anos.

Mestre Jorge Pacheco (Feteiras), romeiros na igreja de Santo António, Pawtucket, RI; José Pimentel (Santa Bárbara, Ribeira Grande), fundador dos romeiros na igreja de Santo António. Pawtucket, RI; mestre António Pacheco (Povoação), romeiros na igreja da Imaculada Conceção ao norte da cidade de New Bedford; mestre José Soares (Nordeste), romeiros na igreja do Espírito Santo em Fall River. Esteve ainda presente João Pacheco, conselheiro das comunidades e natural da Ribeira Grande que fez uma intervenção durante a transmissão.

Mantendo as rígidas normas de segurança impostas pelo Departamento de Saúde, os mestres dos romeiros contaram a sua experiência nas romarias pelos EUA que diferem das origens pela localização geográfica da sua realização. A fé, essa fez parte da bagagem e revive-se onde se aporta.

Estiveram ainda presentes Dionísio Costa, que pela terceira vez o vimos



António Pacheco



Dionísio da Costa



Jorge Pacheco



Manuel Arruda



Duarte Ferreira



Tobias Baptista



João Jacob



José Pimentel



Peter Câmara



Daniel Almas



Luís Silva e

integrado entre os 300 romeiros da igreja do Divino Espírito Santo em Fall River. Esteve ainda presente João Pacheco, conselheiro das comunidades e natural da Ribeira Grande que fez uma intervenção durante a transmissão.



Jacob Santos





Celebrating
43 Years!
Serving the Community

1815 Acushnet Ave.
New Bedford
508-995-6291



JOSÉ S. CASTELO
PRESIDENTE

701 Dartmouth St.
South Dartmouth
508-995-6294

1052 Pleasant St.
Fall River
508-674-7070



JOSEPH J. CASTELO
"Mortgage Originator"
NMLS# 19243

Saudamos todos aqueles que preservam a tradição das romarias quaresmais, tradição quinhentista que retrata a religiosidade das nossas gentes!

www.eracastelo.com

www.castlemortgage.com

“A vacina não foi apressada, foi sim uma vitória na ciência moderna”

- Diane Marie Afonso, Physician Assistant (PA-C), Rhode Island Hospital

• Fotos e Texto de Augusto Pessoa

“Recebi a primeira a primeira vacina contra o Covid-19 em 16 de dezembro de 2020 e a segunda dose em 07 de janeiro de 2021.

Sinto-me bem depois das duas doses e sinto um grande conforto e à vontade ao sentir que posso trabalhar sem medo, abraçar os meus avós, viajar novamente e manter em frente no ano de 2021.

Em consideração à vacina, é vital que as pessoas compreendam que é eficaz e segura. Eu própria e todos os que trabalham comigo na Brown Emergency Medicine, nas pesquisas finais, fomos todos vacinados.

A vacina é do tipo mRNA, não é um vírus vivo. Contém RNA que permite às células no nosso corpo desenvolver proteínas e criar uma resposta imune que ensina o corpo a identificar o vírus quando exposto e destrói as células. As vacinas Pfizer e Moderna mostram entre 94 a 95 por cento de imunidade efetiva semanas depois de serem administradas as duas doses. A vacina foi cuidadosamente desenvolvida e testada em três fases de ensaios. Não foi apressada foi sim uma vitória na ciência moderna”, começa por afirmar Diana Afonso, que recomenda a aplicação a todas as pessoas.

“Recomendo que toda a gente tome a vacina, mesmo os que já apanharam o vírus, mas que podem ser contaminados novamente. Vacinação completa, uso da máscara, lavagem das mãos são formas de nos movimentarmos na direção certa e num afastamento da pandemia e cada vez mais próximo de dias melhores, direi viver dias normais”, sublinha Diana, que adianta:

“Na posição de “practicing Emergency Medicine PA” que tenho lidado com o Covid-19 desde março de 2020 recomendo que TODOS sejam vacinados logo que tenham oportunidade. Não perca a sua oportunidade”, sugere esta profissional de saúde.

A tão esperada vacina contra o covid-19 já está a ser administrada. Surgiu em tempo recorde. As especulações eram diárias. Sómente para os fins de 2021. O presidente Donald

Trump dizia “antes do fim do ano estará a ser administrada”. Surgiam as vozes contrárias.

O Pai Natal carrega vacinas em vez de chocolates. E distribuiu a 14 de dezembro de 2020 o primeiro carregamento no Rhode Island Hospital. E dos primeiros nos EUA. O Canal 12, de Providence, traz-nos imagens de uma enfermeira a ser vacinada em New York e um médico no mesmo dia no Rhode Island Hospital, que também já levou a segunda dose.

Mas se a pandemia é generalizada e de resultados catastróficos, a nossa integração não é menos generalizada e de repercussões aos mais diversos quadrantes, entre as quais a tão oportuna medicina.

Diane Marie Afonso, Physician Assistant (PA-C) fez história em Rhode Island ao ser das primeiras a ser vacinada contra o covid-19 (quinta-feira, 17 de dezembro de 2020).

Na passada semana, recebeu a segunda dose.

“A vacina era o que a comunidade médica ansiosamente esperava e agora serve como o canal de esperança para o futuro, a luz ao fundo do túnel desta pandemia”, sublinha Diana Maria Afonso, que tem vindo a desenvolver um trabalho notável na linha da frente, diagnosticando e tratando desde o início da pandemia, doentes com Covid 19.

Diana Afonso completou horas de pesquisa acerca da vacina contra o covid-19. “Hoje sinto um imenso alívio sobre a vacina que foi considerada eficiente e segura. Fui das primeiras a ser vacinada em Rhode Island e não notei qualquer reação. Sinto-me absolutamente, normal”, sublinhou Diana Marie Afonso,



Al Medina ladeado pela filha Liz Silva e por Diana Afonso.



Diana Afonso no momento em que recebeu a segunda dose da vacina contra o Covid-19.

PA-C (Physian Assistant) no Rhode Island Hospital.

Diana mantém-se cheia de esperança e visionando o seu tempo trabalhando durante a pandemia como um vetor para completar o que foi sempre a sua profissão, exercer medicina e tratar comunidades não tão bem informadas. Depois de dez anos de prática em situações de emergência considera-se abençoada por ter escolhido a medicina, profissão que continua a ser um desafio permanente debaixo de humildade e propósito de poder ajudar os outros.

É filha de Eileen e José Manuel Afonso, oriundos de Alvados, Porto de Mós, Leiria. Na área de Fátima e Batalha.

Mas que nos perdoem os pais. O melhor cartão de visita é Diana Marie Afonso ter por avô uma “instituição” de 101 anos de idade, Manuel Pedroso. Uma “instituição” que dignifica a presença lusa em Rhode Island e que Nossa Senhora do Rosário, que se venera na mais antiga (ativa) igreja portuguesa nos

EUA, mesmo ali ao lado do Friends Market, inspirou Diana Marie Afonso na meritória carreira de medicina, tendente a ajudar os que precisam.

A vida académica de Diana Marie Afonso que culmina em Physician Assistant (PA-C) tem início no Providence College onde obtém a licenciatura em Biologia e Espanhol. Mediante este aproveitamento académico prossegue a sua carreira e vai para a Rutgers Medical School em New Jersey onde concluiu o curso médico de Physician Assistant.

A sua notável ocupação no campo da medicina tem-se desenvolvido ao longo de mais de dez anos para a Brown Emergency

Medicine no Rhode Island Hospital e Miriam Hospital Emergency Departments.

Diana Marie Afonso é professora assistente na Johnson & Wales, Bryant University e Tufts University Assistant programs.

Pertence ao “Division of Sex and Gender in Emergency Medicine” e é também educadora para o Emergency Medicine Physician Extender Development Program na Brown Emergency Medicine. Diana Marie Afonso trabalha ainda em regime de part time no Oceanside Aesthetics in Warwick. Mais uma segunda geração a falar português. Mais uma segunda geração ligada às tradições portuguesas.



Liz Silva, Briana Medeiros, Diana Afonso e Al Medina.

Holy Ghost Beneficial Brotherhood

51 North Phillips Street, E. Providence, RI

Tel. 401-434-3200



Manuel Sousa
Presidente do Holy Ghost
Beneficial Brotherhood

Serviço de “Take Out”



Saudamos e agradecemos a todos aqueles que contribuem para o êxito do serviço de “take out”! A todos muito obrigado!

Manuel Sousa, presidente do Phillip Street Hall

East Providence Pod

585 Taunton Ave.

East Providence

(Ex-Shaw's Market localizado em frente à EP High School)



PARA AGENDAR E RECEBER SUA VACINA COVID-19, VISITE: VACCINATERI.ORG



TOWN MANAGER
JAMES CUNHA



TOWN ADMINISTRATOR
STEVE CONTENTE



TOWN ADMINISTRATOR
CHRISTOPHER COTTA



TOWN MANAGER
KATE MICHAUD



HONORABLE MAYOR
DONALD GREBIEN



HONORABLE MAYOR
ROBERTO DASILVA

Organizado por funcionários e voluntários representando as cidades de Barrington, Bristol, Tiverton, Warren, Pawtucket e East Providence

Cerimónia de oferta de manuais escolares e acervo de literatura infantojuvenil ao programa de imersão bilingue OLÁ na Martin Luther King Open School em Cambridge

O Cônsul-Geral de Portugal em Boston, João Pedro Fins do Lago, participou, no passado dia 16 de abril, numa cerimónia organizada pelo Diretor da *Martin Luther King Open School*, Darrell Williams, realizada no amplo e moderno auditório daquela instituição, para assinalar a oferta de manuais escolares e acervo de literatura infantojuvenil por parte do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento (FLAD) ao programa de imersão bilingue OLÁ. Acompanhou-o o Coordenador do Ensino Português nos EUA e Consultor para a Língua Portuguesa junto do Departamento de Educação dos Ensinos Básico e Secundário de Massachusetts, Dr. João Caixinha, que articulou este evento com a escola e com as autoridades do distrito escolar de Cambridge.

Estiveram presentes: a Sr.^a Sumbul Siddiqui, *Mayor* de Cambridge, cidade onde a Escola se situa; o Superintendente do Distrito Escolar de Cambridge, Kenneth Salim; a Assistente do Superintendente para o ensino Pré-escolar e ensino Básico, Michelle Madeira; o Diretor da *King Open School*, Darrell Williams; a



Sumbul Siddiqui, mayor de Cambridge; o superintendente do Distrito Escolar de Cambridge, Kenneth Salim; Fred Fantini do Comité Escolar de Cambridge, o Sr. Cônsul Geral de Portugal em Boston, Dr. João Pedro Fins do Lago e o coordenador do Ensino Português nos EUA, Dr. João Caixinha.

restrições que ainda se fazem sentir com a pandemia, o Senhor Cônsul Geral de Portugal em Boston salientou que o Camões, I.P., através do Consulado-Geral de Portugal em Boston e da Coordenação do Ensino Português nos EUA (CEPE-EUA), continuará a apoiar e a facilitar o acesso a métodos de ensino, materiais de língua portuguesa, conteúdos didáticos e livros de literatura infantojuvenil de qualidade, destinados ao ensino e à promoção da língua portuguesa em Massachusetts e neste caso, em particular, ao Programa de imersão bilingue OLÁ, onde presentemente mais de uma centena de alunos aprendem português. Referiu que é seu objetivo continuar a promover a língua portuguesa, com o envolvimento ativo da rede diplomática e consular. Agradeceu ao Camões, I.P. e ao Dr. João Caixinha o empenho e generosidade na disponibilização dos livros, ferramentas preciosas para a educação dos jovens alunos de português daquela Escola. Recordou que o português é uma língua de grande impacto global, falada por cerca de 260 milhões de pessoas em todo o mundo, com peso único na internet e acrescida importância entre os falantes do hemisfério sul.

Enalteceu a oferta de 122 manuais escolares (da Lidel e da Porto Editora), assim como de um acervo bibliográfico de literatura infantojuvenil, para incentivo à leitura de autores de expressão portuguesa. Salientou o trabalho do Camões, I.P., na promoção do ensino da língua e da cultura portuguesas e lusófonas, bem como a leitura de obras de autores portugueses ou que se expressam em língua portuguesa, através do Plano de Incentivo à Leitura (PIL) no Ensino Português no Estrangeiro (EPE).

Explicou que o PIL era um projeto que propunha aos alunos, professores e encarregados de educação a realização de várias atividades de leitura de obras de literatura em língua portuguesa, em casa, na escola e na comunidade. Ler em português permitirá conhecer melhor a língua e manter a ligação à cultura portuguesa. Neste contexto, os acervos agora oferecidos contemplavam vários títulos, de diferentes Bibliotecas do PIL. Expressou sinceros agradecimentos pelo notável trabalho que a *King Open School* tem vindo a desenvolver, para facilitar o acesso dos alunos ao português, através de formas de ensino atualizadas e modernas. Saudou a circunstância de a *King Open School* estar imersa numa comunidade multicultural e vibrante,

com uma grande população de língua portuguesa, localizada no coração da cidade de Cambridge, que tem ligações tão antigas e amigas com a Comunidade Portuguesa que acolhe há muitas gerações. Enfatizou a circunstância de a Escola, ao ensinar o português, estar a oferecer aos seus alunos uma ferramenta muito valiosa e competitiva, que pode fazer uma real diferença mais tarde, nas suas vidas. Concluiu, expressando a sua convicção de que a oferta daqueles livros ajudaria a aproximar, ainda mais, as culturas e os povos de Massachusetts e de Portugal.

De registar, com muito agrado, o sincero e várias vezes repetido agradecimento da *Mayor* da Cidade de Cambridge e dos responsáveis da *King Open School*, que entendem e valorizam o apoio do Consulado-Geral e do Camões, I.P., tendo também em conta as expressivas comunidades de expressão portuguesa que residem na cidade de Cambridge.

A *Mayor* salientou ainda o inestimável apoio que o Camões, I.P./CEPE-EUA tem dado às Bibliotecas Públicas da cidade de Cambridge, não só na oferta de acervos de autores portugueses e do mundo lusófono, mas também na realização de visitas e realização de atividades presenciais com vários autores e escritores portugueses, ao longo dos anos.



João Pedro Fins do Lago, cônsul geral de Portugal em Boston, no uso da palavra.

Vice-Diretora, Waleska Landing; o Diretor do Comité Escolar da Cidade de Cambridge, Fred Fantini; e a responsável pela Comissão de Pais, Neusa da Costa. Alunos, encarregados de educação e os cerca de 15 professores de português e auxiliares do programa OLÁ participaram virtualmente, via plataforma Zoom.

Nas palavras que proferiu para uma audiência presencial de cerca de 20 pessoas, transmitida em simultâneo para os pais, professores e alunos, dadas as



Darrell Williams, diretor da Martin Luther King Open School em Cambridge.



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

Paciência é saber esperar



• Tomás Dentinho

O Padre Dinis Silveira congregou leigos de São Jorge e fez um retiro com 12 reflexões com base no livro "Mostra-me o Teu Rosto: Caminho para a Intimidade com Deus" de Ignácio Larrañaga, das Edições Paulistas.

A primeira meditação foi sobre a oração, na qual foi lembrado que o retiro, ou romaria em tempos diferentes, é uma peregrinação interior de encontro com Nosso Senhor, tempo em que nos calamos para escutar. Oração é o respirar da alma, que fala no silêncio e que serve para acolher o mistério da vida. Mistério que é, segundo nos foi dito, aquilo que não se esgota e, percebo agora, aquilo que não se esgota em sabedoria, entendimento, conselho, ciência, piedade e temor de Deus. Na segunda meditação o Padre Dinis falou-nos das periferias de oração, ou seja, naquelas coisas que nos dificultam chegarmos ao fundo da alma - ou á praça principal de um centro de cidade rodeada de lojas, restaurantes, repartições, mercados e tudo o mais - como pedagogicamente nos explicava.

No segundo dia a terceira reflexão continuou com as questões que nos fazem perder tempo de oração ou tempo de intimidade com Deus em que Ele vai ficando cada vez mais distante da nossa vida, fugazmente presente em momentos de emoção, mas que não enraízam em ciência e em caridade. Em pouco tempo deixamos de prestar serviço aos outros

e centramos a atenção em materialidades egoístas e distantes. Falamos de Deus, mas não falamos com Deus e o que fica no coração deixa de fazer sentido. A oração é o caminho para nos abirmos ao Espírito Santo, para que o que está no coração faça sentido. A questão é como fazer? Com fidelidade e devoção, diz-nos o Padre Dinis. Devoção que é entrega a Deus ou disposição para aceitar o que Ele nos diz. Sem tibieza ou preguiça, mas com prontidão e amor. "Não se faça a minha vontade, mas a Tua!" ou, para o comum dos mortais, "O que tem que ser tem muita força". Essa prontidão e amor ao conselho de Deus complementa-se na oração: com esforço, mas sem violência! Com esperança, mas sem ilusão! E com paciência e perseverança! Para isso ajuda a concentração na oração e perseverança na vida de Fé. Fé que não é sentimento, mas sabedoria, não é emoção, mas convicção, não é sensibilidade, mas certeza.

No terceiro dia começamos com a quinta meditação. Desta vez sobre a virtude da paciência que é sabedoria e esperança. Começamos com a economia de Deus que, ao contrário da economia dos homens, é feita na gratuidade. Nós estamos habituados a termos efeitos depois das causas e esforços recompensados. Deus age com gratuidade como exemplificou no pagamento dos trabalhadores da vinha (todos com os mesmos denários embora uns tenham trabalhado todo o dia e outros apenas uma hora). Deus não dá quando nós queremos, mas quando Ele quer. Quem reza, conhece, quem conhece, sabe e quem sabe, espera. Os sábios não têm pressa porque sabem que o Senhor virá, numa desproporção entre ação e resultado, como aconteceu aos pescadores do Lago de Tiberíade. Ainda neste terceiro dia foi-nos proposta a sexta meditação. Desta vez sobre a secura de Deus cujas causas estão no ativismo que desagrega a unidade no nosso interior, no silêncio de Deus que "não fala alto"; na instabilidade, e na distração, também com a imaginação que é "a louca da casa" como diz Santa Teresa do Menino Jesus, lembrou o padre. Para enfrentar essa secura convém acreditar sempre e perseverar.

Tornamo-nos cheios na medida da nossa humildade que cresce a nossa capacidade de ver.

Na sétima meditação, no início do quarto dia, percebemos que, na proximidade de Deus, começamos a entender as nossas limitações mais profundas, tristezas, raivas, melancolias, bloqueios, antipatias, frustrações, medos e ansiedades que nos tiram a serenidade que precisamos para rezar. O segredo é perdoar, perdoarmo-nos e reconciliarmo-nos com os conflitos interiores. Frases como a oração do abandono, o silêncio em Fé, o amor oblato e a morte do eu são ditas com sentido e referência "Não se faça a minha vontade, mas a Tua!". Nasce assim o espaço para a serenidade e para o fim do medo. Na oitava reflexão foi-nos lembrado que a nossa inquietude vem do medo que nos faz reagir pior às realidades mais desagradáveis como a morte, a doença e as nossas limitações. Nesta fase mais difícil das reflexões é bom saber que a oração nos liberta da tristeza quando aceitamos a vontade de Deus.

A nona e décima reflexões decorreram nas pausas maiores do quinto dia de retiro. Na primeira falamos do silêncio da oração, sobretudo o silêncio interior que frena os desvarios da imaginação para que na oração se dê espaço à voz de Deus. Tem a ver com o drama de Golum do filme Senhor dos Anéis que não conseguia libertar-se do poder do mal representado pelo anel. A certeza que temos é que Deus age quando quer, mas age com lógica, Deus respeita a Sua criação que envolve um Homem com livre arbítrio, cujas escolhas aumentam ou diminuem a liberdade conforme respeitam o não a vontade de Deus, escutada no silêncio, na oração e na não distração face ao que nos envolve.

No último dia o Padre Dinis falou-nos do infinito, pelo menos é essa a palavra que está nas minhas notas. Nessa visão, acreditar é pôr se a caminho, e encontrar é procurar esse Deus que nos preenche quando acreditamos e nos entregamos. Na substituição do Eu pelo Tu, para deixarmos de ser escravos de nós mesmos e livres como Deus nos quis.

Prima CARE

ao seu lado

Pronto. Disposto. Capaz.

Confie em nós com os seus cuidados de saúde.



Depois das limitações do COVID-19 nestes últimos meses, Prima CARE está **pronto** a abordar a sua saúde pessoalmente, online, ou por telefone. Quer seja nos nossos consultórios ou remotamente por "telemedicina", não há necessidade de adiar por mais tempo as suas preocupações. É tempo de agir.

Contacte-nos no nosso portal Healow ou ligue para o consultório do seu médico ou técnico de saúde a fim de determinarem que tipo de visita dará o melhor tratamento com o menor risco para si ou qualquer pessoa. Talvez nem precise de sair de casa.

Se a visita a um consultório é a melhor escolha, estamos **dispostos** a fazê-la mantendo toda a segurança. Será examinado pela equipa do consultório antes da sua visita e novamente à porta nesse mesmo dia. Verá imediatamente a nossa "distância social", máscaras, limpeza de mãos e a atenção especial que damos à desinfeção dos nossos elevadores e escritórios. A nossa maior prioridade é a sua segurança.

Somos **capazes** de fornecer a nossa vasta gama de testes, incluindo radiologia, laboratório (agora requer marcação prévia), teste cardíaco e procedimentos de endoscopia gastro-intestinal (GI). Se o seu médico ou técnico de saúde entende que o teste ao coronavírus deve ser feito, oferecemos um teste ambulatório (drive-through) no nosso campus de Fall River para sua segurança e conveniência.

A nossa equipa de mais de 160 profissionais do Prima CARE está pronta, disposta e capaz para assegurar que a sua saúde vem em primeiro lugar. Estamos aqui quando mais precisar de nós. Ao seu lado... mais do que nunca.

Prima CARE

Visite o nosso site na internet (website) agora atualizado.

prima-care.com

Like us on

FALL RIVER ★ SOMERSET ★ SWANSEA ★ TIVERTON ★ WESTPORT

Vacinação contra o COVID-19 em Rhode Island

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Um movimento de vacinação organizado por funcionários e voluntários representando as cidades de Barrington, Town Manager, James Cunha; Bristol, Town Administrator, Steve Contente; Tiverton, Town Administrator, Christopher Cotta; Warren, Town Manager, Kate Michaud; Pawtucket, Mayor, Donald Grebrien; East Providence, Roberto DaSilva, alerta as suas comunidades para agendar e receber a vacina.

A vacina contra o COVID-19 é segura, altamente eficaz contra a forma mais grave da doença e reduz riscos de infectar outras pessoas.

VACINE-SE quando estiver disponível, para si.

Esteja atento. Por vezes há locais de vacinação que registam, extras, no fim do dia.

Recebemos uma chamada do padre Fernando Cabral, da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland, a perguntar: “Já foste vacinado?”, ao que retorquimos que sim, tendo o pároco adiantado: “Sabes de alguém que ainda não fosse? Pois chamaram do Dunkin Donuts Center em Providence a informar que vão ter doses extras no fim do dia. E que pode aproveitar, quem está á espera de ser vacinado”.

No dia anterior seria a nossa esposa a receber chamada semelhante de uma clínica ainda aberta no encerrado Hospital de Pawtucket, onde fez serviço por mais de 30 anos e onde previam vacinas extras no fim do dia.

Esteja atento e não perca a mínima oportunidade de ser vacinado quando esta surja.

O estado de Rhode Island, dos primeiros a receber a vacina contra o COVID-19, tem em marcha uma campanha de vacinação capaz de poder satisfazer o maior número de pessoas no mais pequeno espaço de tempo.

Para marcar e receber a vacina deve consultar VACCINATERI.ORG onde vai encontrar toda a informação que o leva a ser vacinado. Se preferir pode utilizar toda a informação em português. Se tiver dificuldade em trabalhar

com o computador, peça ajuda a um filho ou neto. Mas não deixe de ficar informado.

Tudo está a ser orientado e concretizado da forma mais segura, possível.

Rhode Island está a vacinar as pessoas contra o Covid-19. As pessoas são elegíveis para vacinação contra o Covid-19 em Rhode Island com base no calendário de vacinação, se vivem, trabalham ou frequentam a escola neste estado. Para ser vacinado deve confirmar que faz parte de um grupo elegível, quer online, quer por telefone, no momento da marcação.

Para ser vacinado num local administrado pelo estado consulte a VACCINATERI.ORG.

Os cidadãos de Rhode Island podem obter uma cópia do seu registo de vacinas contra o Covid 19, através do portal: ri.gov/VaccineRecord

Variantes do COVID-19

Como esperado, as variantes preocupantes do COVID-19 chegaram a Rhode Island.

Estas variantes, propagam-se mais fácil e rapidamente do que outras estirpes do vírus, o que pode levar a mais casos e mortes. A vacinação ajuda a proteger contra estas variantes reduzindo a sua propagação. Isto protege as famílias, os negócios e a economia em Rhode Island.

O mesmo acontece com o uso da sua máscara, o respeito pela distância e o seguimento dos requisitos de quarentena e isolamento.

Ajude a manter RI aberto. Saiba mais em covid.ri.gov/ variante.

Não perca a sua oportunidade. Seja vacinado logo que lhe seja dado oportunidade.



Proteja-se a si. Proteja a sua família.

VACINE-SE

- A vacina é segura e foi totalmente testada.
- A vacina não contém o vírus vivo, então não pode pegar a doença com a vacina.
- Mesmo que já tenha sido infectado com a COVID-19, vacine-se.

É GRÁTIS

- A vacina é grátis para todos.
- Não é necessário seguro de saúde.
- Não precisa de apresentar nenhuma identificação.

DOSES DAS VACINAS

- Para uma total protecção, a maior parte das vacinas deve ser tomada em 2 doses.
- Informe-se junto do pessoal no local de vacinação.

Una-se aos milhões de pessoas que já tomaram a vacina.



Mesmo depois de vacinado(a), deve continuar a usar máscara e a manter a distância social. Estas precauções protegem as outras pessoas ainda não vacinadas.

MARQUE SUA CONSULTA:

mass.gov/CovidVaccine



Commonwealth of Massachusetts

A VACINA
SALVA
VIDAS



25 Abril

Marcelo pede que se olhe para o passado sem complexos nem intolerâncias



O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa (2-E), durante uma conversa entre os Capitães de Abril e jovens sobre o 25 de Abril no antigo Picadeiro Real do Palácio de Belém, em Lisboa.

Foto: António Pedro Santos/Lusa

O Presidente da República recordou domingo no seu discurso do 25 de Abril o passado colonial de Portugal e pediu que se olhe para a História sem temores nem complexos, sem alimentar campanhas e combatendo intolerâncias.

Na sessão solene comemorativa 47.º aniversário do 25 de Abril, na Assembleia da República, Marcelo Rebelo de Sousa pediu que se faça “história da História” e que se “retire lições de uma e de outra, sem temores nem complexos, com a natural diversidade de juízos própria da democracia”.

“Mas que se não transforme o que liberta, e toda a revisitação, por mais serena liberta ou deve libertar, em mera prisão de sentimentos, úteis para campanhas de certos instantes, mas não úteis para a compreensão do passado, a pensar no presente e no futuro”, acrescentou.

O chefe de Estado referiu que os que fizeram o 25 de Abril de 1974 “souberam superar muitas das suas divisões durante a revolução e depois dela” e que “nações irmãs na língua” de Portugal “têm sabido julgar um percurso comum olhando para o futuro, ultrapassando séculos de dominação política, económica, social, cultural e humana”.

“Que os anos que faltam até ao meio século do 25 de Abril sirvam a todos nós para trilharmos um tal caminho, como a maioria dos portugueses o tem feito nas décadas volvidas, fazendo de cada dia um passo mais as glórias que nos honram e os fracassos pelos quais nos responsabilizamos, e bem assim no construir hoje coesões e inclusões e no combater hoje intolerâncias pessoais ou sociais”, apelou.

O Presidente da República salientou que quem faz este apelo “é o filho de um governante na ditadura e no império que viveu na que apelida de sua segunda pátria [Moçambique] o ocaso tardio inexorável desse império, e viveu depois, como constituinte, o arranque de um novo tempo democrático, charneira, como tantos portugueses, entre duas histórias da mesma História”.

“E nem por exercer a missão que exerce olvida ou apaga a História que testemunhou, como nem por ter testemunhado essa História deixou de ser eleito e reeleito pelos portugueses em democracia - democracia que ajudou a consagrar na Constituição que há 45 anos nos rege”, realçou.

Marcelo Rebelo de Sousa disse esperar “que o 25 de Abril viva sempre como

gesto libertador e refundador da História” e se faça do passado “lição de presente e futuro, sem álibis nem omissões, mas sem apoucamentos injustificados, querendo muito mais e muito melhor”.

“Não há, como nunca houve, um Portugal perfeito, como não há, nunca houve, um Portugal condenado. Houve, há e haverá sempre um só Portugal, um Portugal que amamos e de que nos orgulhamos, para além dos seus claros e escuros, também porque é nosso, porque nós somos esse Portugal. Viva o 25 de Abril, viva Portugal”, concluiu.

Na primeira parte do seu discurso, que no total durou cerca de vinte minutos, o Presidente da República falou sobre a complexidade e dificuldade em julgar o passado e aconselhou que esse processo de “revisitar a História” se faça com “algumas precauções”.

“A cada passo pode ressurgir a tentação de converter esse repensar do passado em argumento de mera movimentação tática ou estratégica”, advertiu, rejeitando “o que pode agitar o confronto político conjuntural, mas não corresponde ao que é prioritário para os portugueses”.

No seu entender, “há no olhar de hoje uma densidade personalista, isto é, de respeito da dignidade da pessoa humana e dos seus direitos, na condenação da escravatura e do escravagismo, na recusa do racismo e das demais xenofobias, que se foi apurando e enriquecendo, representando um avanço cultural e civilizacional irreversível”.

“O olhar de hoje não era as mais das vezes o olhar desses outros tempos, o que obriga a uma missão ingrata de julgar o passado com os olhos de hoje”, considerou.

Segundo Marcelo Rebelo de Sousa, deve por isso evitar-se passar “de um culto acrítico triunfalista exclusivamente glorioso da nossa História, para uma demolição global e igualmente acrítica de toda ela, mesmo a que a vários títulos é sublinhada noutras latitudes e longitudes”.

Por outro lado, deve-se aprender a olhar o passado colonial com “os olhos dos antigos colonizados”, procurando compreender como foram “vendo e julgando e sofrendo”.

“Estas reflexões são atuais porque nada como o 25 de Abril para repensar o nosso passado quando o nosso presente ainda é tão duro e o nosso futuro é tão urgente”, defendeu.

Covid-19 (Dados 25 de abril)

Portugal registou seis mortes e 478 novas infeções

Portugal registou domingo seis mortes atribuídas à covid-19 e 478 novos casos de infeção pelo coronavírus SARS-CoV-2, segundo o boletim diário da Direção-Geral da Saúde (DGS).

De acordo com o boletim da DGS, estavam internados, dia 25, em enfermaria 348 doentes, mais seis do que no sábado, e 98 em unidades de cuidados intensivos, o mesmo valor da véspera.

Recuperaram da doença desde sábado 308 pessoas, elevando para 792.685 o número total de recuperados desde o início da pandemia em Portugal, em março de 2020.

Desde o início da pandemia Portugal já contabilizou 834.442 casos confirmados e 16.965 óbitos.

Há 24.792 casos ativos em Portugal, mais 164 em relação a sábado, e 24.313 pessoas estão em vigilância pelas autoridades de saúde, mais 511 do que no dia anterior.

De acordo com os mais recentes dados do Ministério da Saúde, até ao fim de sábado Portugal tinha 2.900.151 pessoas vacinadas contra a covid-19, das quais 786.452 imunizadas com as duas doses.

As mortes anunciadas verificaram-se no Norte (dois óbitos), no Centro (mais dois óbitos), uma na região de Lisboa e Vale do Tejo e outra no Algarve.

Na região de Lisboa e Vale do Tejo foram notificadas 134 novas infeções, contabilizando-se até agora 315.758 casos e 7.191 mortos.

A região Norte tem 172 novas infeções por SARS-CoV-2 e desde o início da pandemia já contabilizou 335.149 casos de infeção e 5.337 mortes.

Estas duas regiões tinham domingo, em conjunto, 64% do total de novas infeções.

Na região Centro registaram-se mais 42 casos, acumulando-se 118.464 infeções e

3.011 mortos.

No Alentejo foram assinalados mais 51 casos, totalizando 29.722 infeções e 970 mortos desde o início da pandemia.

Na região do Algarve o boletim de de 25 abril revelava que foram registados 30 novos casos, acumulando-se 21.563 infeções e 357 mortos.

A região Autónoma da Madeira registava mais 35 casos, contabilizando 9.122 infeções e 68 mortes devido à covid-19 desde março de 2020.

Os Açores tinham nesse dia 14 novos casos e contabilizam 4.650 casos e 31 mortos desde o início da pandemia, segundo a DGS.

As autoridades regionais dos Açores e da Madeira divulgam diariamente os seus dados, que podem não coincidir com a informação divulgada no boletim da DGS.

O novo coronavírus já infetou em Portugal pelo menos 378.523 homens e 455.613 mulheres, mostram os dados da DGS, segundo os quais há 306 casos de sexo desconhecido, que se encontram sob investigação, uma vez que esta informação não é fornecida de forma automática.

Do total de vítimas mortais, 8.909 eram homens e 8.056 mulheres.

O maior número de óbitos continua a concentrar-se nos idosos com mais de 80 anos, seguidos da faixa etária entre os 70 e os 79 anos.

Do total de mortes, 11.166 eram pessoas com mais de 80 anos, 3.610 com idades entre os 70 e os 79 anos e 1.518 tinham entre os 60 e os 69 anos.

Na sexta-feira foi divulgado que o índice de transmissibilidade (Rt) do coronavírus SARS-Cov-2 em Portugal manteve-se nos 0,98 (0,99 no Continente) enquanto a incidência de casos de infeção por 100.000 habitantes nos últimos 14 dias desceu para 72,1.

Início das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril iniciam-se a 24 de março de 2022



Manifestantes com cravos assinalam a passagem dos 47 anos da Revolução 25 de Abril, na baixa de Lisboa, no passado domingo.

Foto: Manuel de Almeida/Lusa

O Presidente da República e o primeiro-ministro acertaram que as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril começam em 24 de março de 2022, quando a democracia superar em um dia a duração da ditadura.

O anúncio foi feito por António Costa nos jardins de São Bento, após inaugurar uma escultura de Fernanda Fragateiro, “A poesia é” - iniciativa integrada no programa da sua residência oficial das comemorações do 47º aniversário do 25 de Abril.

António Costa disse que a ditadura durou precisamente 47 anos, dez meses e 28 dias, num total de 17.499 dias, apontando, depois, que neste momento se iniciou a contagem decrescente para se ultrapassar em democracia o tempo que durou o regime do Estado Novo.

“No próximo dia 24 de março, a demo-

cracia terá já 17.500 dias, ultrapassando por um dia o tempo que durou a ditadura. Por isso, quando olharmos para 2024 e pensamos na celebração dos 50 anos do 25 de Abril, o Governo e o Presidente da República entenderam que essas comemorações se devem iniciar já no próximo ano, precisamente já no dia 24 de março de 2022”, afirmou o líder do executivo.

De acordo com o primeiro-ministro, desta forma, “será celebrada a vitória do tempo da democracia face ao tempo da ditadura”.

“As comemorações podem e devem estender-se até 2026, onde serão celebrados os 50 anos da entrada em vigor da Constituição da República, das primeiras eleições legislativas, das primeiras regionais, autárquicas e presidenciais em democracia”, adiantou António Costa.

25 de abril de 1974, a história e as memórias 47 anos depois

Portugal celebrou no passado domingo o golpe militar do Movimento das Forças Armadas (MFA) no dia 25 de abril de 1974, há 47 anos e tantos quantos os da ditadura que derrubou e que era a mais longeva da Europa.

O golpe ficou conhecido como Revolução dos Cravos e todos lembramos as imagens dos soldados com cravos vermelhos nos canos das espingardas, o que nem todos saberão é como isso aconteceu. Tudo começou com a inauguração do restaurante SIR no dia 25 de abril de 1973 no edifício Franjinhas, sito no gaveto entre a Rua Braancamp e a Rua Castilho, em Lisboa, e que completava um ano no dia em que os militares saíram à rua. Para comemorar o aniversário, as donas do estabelecimento incumbiram a empregada de mesa Celeste Martins Caeiro de comprar flores para oferecer às clientes, mas devido à revolução decidiram não abrir e Celeste foi para casa levando um ramalhão de cravos vermelhos.

Celeste subiu a Rua do Carmo quando as tropas comandadas por Salgueiro Maia cercaram o quartel da GNR no Largo do Carmo, onde o primeiro-ministro Marcelo Caetano se refugiara e a dada altura um soldado pediu-lhe um cigarro. Mas Celeste não era fumadora e tudo o que tinha para dar eram os cravos que trouxera do restaurante. O soldado aceitou a flor, colocou-a no cano da espingarda e os companheiros seguiram-lhe o exemplo. Celeste distribuiu todos os cravos, que se tornaram símbolo da revolução que acabou com a ditadura em Portugal e que talvez não tivesse ficado mundialmente célebre se ela fosse fumadora.

Mas o 25 de Abril não foi só uma revolução de re-



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

voltosos com flores no cano das espingardas, teve como senha uma bela canção, “Grândola Vila Morena”, cantada e composta por Zeca Afonso e que estava proibida. Tocada na Rádio Renascença, a canção foi a senha para o início das operações e transformou-se em símbolo da democracia em Portugal.

Baptista Bastos, grande escritor e jornalista falecido em 2017 e que passou por muita redação, manteve na SIC TV um programa de entrevistas em que os convidados eram confrontados com a pergunta “onde estava no 25 de Abril?”

Obviamente que ninguém está interessado em saber onde é que eu estava no 25 de Abril, mas gosto de lembrar que me encontrava no Portuguese Times.

O 25 de Abril foi a uma quinta-feira, que naquele tempo era dia de fecho da edição e mandar o jornal para a tipografia, por isso entrei por volta das sete da manhã na redação que era no sul de New Bedford, onde o Manuel Cidade tem hoje a sua oficina de automóveis.

A Donzília, que vinha de Fall River e compunha o jornal numa IBM (os computadores ainda não tinham chegado aos jornais portugueses da América) já tinha chegado e estava a despachar a cópia de alguns anúncios que eu iria montar e paginar, e fazia também de telefonista. A dada altura, atendeu um telefonema e, deu-me conta de que alguém acabara de telefonar a dizer que a tropa estava na rua em Lisboa e havia uma revolução em Portugal.

Foi assim que a notícia chegou ao PT, num simples telefonema anónimo. Tentando saber mais pormenores, ao longo do dia telefonámos várias vezes para a embaixada de Portugal em Washington, mas ninguém atendia.

O dia foi de receios e conjeturas. Duvidei do sucesso do golpe, comentando que em Portugal só caíam cabelos e donzelas. No mês anterior tinha havido o chamado Levantamento das Caldas, frustrada tentativa de golpe de Estado ocorrida a 16 de março e cujos responsáveis estavam presos.

Falou-se também num golpe direitista do general Kaulza de Arriaga, mas à noite, no noticiário das 6h00 da CBS, o circunspecto Walter Cronkite informou que o presidente Américo Tomás e o primeiro-



-ministro Marcelo Caetano tinham seguido para a “ilha espanhola” da Madeira.

A CBS mostrou também imagens dos soldados com flores no cano das armas e aí tranquilizei. Se tivesse sido um golpe do Kaulza, as carabinas teriam era baionetas.

Outra dúvida foi se os EUA teriam tido conhecimento prévio do golpe. Não tiveram. E a surpresa foi tão grande que o responsável da CIA em Londres, Cord Meyer, escreveria que “apanhou os EUA na hora de almoço”. Situação com a qual o secretário de Estado Henry Kissinger concordou ao admitir que “Washington nada sabia sobre qualquer um dos protagonistas envolvidos” na revolução, até porque o embaixador norte-americano em Lisboa, Stuart Nash Scott, estava ausente da capital portuguesa, para participar num jantar da Harvard Law School e desconhecia qualquer evolução do golpe militar.

Nas suas “Notes on My Tour as Ambassador to Portugal”, Stuart Scott admite que a embaixada dos EUA em Lisboa não previu o golpe de Estado de 25 de Abril.

Esta hipótese é confirmada pela análise dos telegramas enviados pela embaixada para o Departamento de Estado na véspera do 25 de Abril. Neles podemos ver que a Embaixada está naturalmente informada acerca dos momentos mais significativos da agitação nas Forças Armadas – publicação do livro Portugal e o Futuro, demissão de Spínola e de Costa Gomes, golpe das Caldas – e não deixa de os relatar para Washington, ainda que não extraindo daí as devidas consequências. Mas a maior parte das informações provém das altas esferas militares, sendo escassa a informação relativa à oficialidade subalterna que esteve na origem do MFA.

Porém, a 23 de abril de 1974, um diplomata norte-americano de passagem por Lisboa, Bob Bentley, encontrou-se com um “colaborador próximo” do primeiro-ministro, que lhe falou da iminência de um golpe.

Bentley dirigiu-se à embaixada e deu conta do que apurara a Richard Post, que substituiu o embaixador Stuart Nash Scott ausente nos EUA. Mas Post terá dito a Bentley que “ele não tinha nada a ver com o assunto e expulsou-o do seu gabinete”.

Além das dificuldades em perceber o que se estava a passar no dia 25 de abril de 1974, naquele dia a embaixada dos Estados Unidos teve um obstáculo adicional insólito: os telefones não funcionaram de Lisboa para Washington. Os diplomatas americanos enviaram pelo menos dois telegramas, pedindo ao Departamento de Estado que telefonassem “imediatamente”. E até davam os números da embaixada (555141 ou 555149).

De Lisboa, o primeiro telegrama, com o título “Distúrbios em Portugal”, foi enviado às 09h50 e fazia uma mera descrição do que estava a passar-se: tanques nas ruas de Lisboa, sedes de ministérios cercadas pelos militares e relato dos apelos à calma feitos pelo MFA através da rádio.

Às 14h37, a preocupação da representação diplomática foi comunicar a Washington que não havia motivos para crer que o golpe iria colocar em perigo “vidas e propriedades” de norte-americanos em Portugal. Ainda assim, a embaixada estava a aconselhar os turistas norte-americanos em Lisboa a permanecerem nos hotéis até que a situação se clarificasse.

No final do dia do golpe, e quando Caetano já se rendera ao MFA, o Departamento de Estado enviou às representações a primeira posição formal de Washington quanto ao golpe, instruindo os embaixadores sobre o que poderiam dizer.

E o que poderiam dizer era muito pouco: a embaixada em Lisboa estava a acompanhar a situação, os tu-

ristas norte-americanos foram aconselhados a não ir para as ruas e que a base das Lajes, nos Açores, não tinha sido afetada.

Pela manhã do dia 26 de abril, quando o desfecho do golpe já era conhecido, o consulado dos EUA nos Açores tranquilizou Washington. “Está tudo tranquilo”, lê-se num telegrama do consulado enviado para Washington às primeiras horas do dia e que está depositado nos National Archives.

Stuart Nash Scott deixou o cargo e falou-se na possibilidade de duas figuras da comunidade lusa de Massachusetts e por sinal também ligadas à administração do Portuguese Times virem a ser nomeados embaixador.

Primeiro foi o empresário Joseph Fernandes, ligado ao Partido Republicano e com relações pessoais com Gerald Ford, que tinha substituído Richard Nixon na Casa Branca. Mas aparentemente Fernandes não mostrou interesse embora tivesse sido consultor do Departamento de Estado na Aliança para o Desenvolvimento. Na realidade, gostava mais de ser um embaixador de Portugal nos EUA.

Outro nome que constou a seguir foi o banqueiro Richard Aldrich, também da administração do Portuguese Times e com ligações ao Partido Republicano. Embora fosse americano, tinha ligações com a comunidade portuguesa.

Se tivessem sido nomeados, tanto Fernandes como Aldrich seriam embaixadores políticos, uma vez que nenhum deles era diplomata de carreira. Normalmente, Lisboa é um posto oferecido pelos presidentes aos seus apoiantes que se destacam na angariação de fundos para as suas campanhas. Mas em 1975 era diferente, se até ali o Departamento de Estado não se tinha preocupado com o golpe de Estado em Portugal, passou a preocupar-se quando os comunistas passaram a fazer parte do governo e começou o chamado PREC (Processo Revolucionário em Curso).

Com um governo em que participavam ministros comunistas e num país à beira da guerra civil, os EUA receavam pela segurança dos segredos militares da NATO, de que Portugal era membro.

Resultado foi a nomeação de Frank Carlucci para embaixador, um indivíduo baixinho mas que, como escreveu o New York Times no seu obituário (faleceu em 2018), “poderia ter saído de uma história de espionagem de John Le Carré”.

Carlucci foi o mais conhecido agente da CIA em Portugal e ocupou o posto de embaixador nos incríveis anos de 1975-77 de onde saiu diretamente para o cargo de vice-diretor da CIA, fundamental em tempos de guerra fria.

Há um episódio curioso que já tenho lembrado e nos dá ideia do que foram aqueles dias. Em julho de 1974, Mário Soares, então ministro dos Negócios Estrangeiros do I Governo provisório, aproveitou a deslocação ao Canadá para uma conferência ministerial da NATO e deu uma saltada a um restaurante de Swansea, MA, para uma homenagem a um Abílio Águas de cadeira de rodas, já velho e cansado.

Abílio Águas era figura de proa da oposição à ditadura em Portugal nos EUA, tendo fundado o Portuguese American Committee for Democracy em 1945, juntamente com João Camoegas e José Rodrigues Miguéis, e o Committee pro Democracy in Portugal em 1960.

A homenagem a Águas foi no Vénus de Milo, em Swansea, e nesse dia um grupo de que faziam parte, entre outros, o dr. Manuel Luciano da Silva e Raimundo Delgado, concentrou-se à porta do restaurante empunhando cartazes que reclamavam a demissão do embaixador em Washington (Hall Themido) e a divulgação do nome dos pides existentes nos EUA.

Nenhum dos pedidos foi satisfeito, mas se os manifestantes se deslocassem ao consulado de New Bedford poderiam eventualmente cruzar-se com o próprio sub-diretor da PIDE, o famigerado inspetor António Rosa Casaco, que desaparecera misteriosamente no dia 25 de Abril fugindo para Espanha e, apesar do mandado de captura internacional, passeava calmamente pelo mundo e deslocava-se de quando em quando a New Bedford de visita à filha, que era nem mais nem menos a esposa do cônsul.

Não era nenhum crime, mas prova que Portugal é tão pequenino que nem dá para revoluções, os bons e maus da fita acabam por ser todos primos e primas.

Pelo atalho do mistério



CRÓNICA
DA CALIFÓRNIA

Luciano Cardoso

Dos inúmeros milhares de milhas que já percorri ao longo desta minha caminhada terrena, passos há que me deixaram calos na sola da memória para sempre. Muitos deles já têm mais de sessenta anos. Fedelho ainda de pé descalço à mercê dos golpes e das topadas em estradas bem maltratadas, lembro-me bem de fazer a travessia da Canada do Caldeiro para a Canada da Fonte pelo Atalho do Mistério. Escusado será dizer que as já distantes passadas da minha longínqua infância permanecem inseparáveis destas velhas vias que me viram crescer putto de olho vivo e pé ligeiro. Na Canada do Caldeiro, onde nasci, começa a ligação do norte ao sul da minha linda Ilha lilás. Dos Biscoitos a Angra vão mais ou menos dezoito quilómetros que, um dia, já rapaz estudante aventureiro e armado em atleta, cismei percorrer a pé. Mas isso é tema para outra crónica. A de hoje quer levar-me à Canada da Fonte, aonde nasceu meu pai e depois viria a morrer sua mãe, a minha saudosa avó, Jesuína Madeira. Tive a felicidade de conhecê-la ainda bem ativa, ao contrário do marido falecido pouco antes de eu vir ao mundo.

O Atalho do Mistério começava numa estreita canadinha, por entre vinhas, antes de cortar pelo meio duma mata que desembocava na Canada do Rego a caminho da Canada da Fonte. Em pequenino, nunca fiz esta travessia sozinho. Tinha medo que me pelava de passar por essa mata apinhada de eucaliptos, faias e erva trepadeira enriçada no arvoredo onde chilreava a

passarada com a vista arregalada na ponta do bico à espreita dos morganhos ou lagartixas rastejando manhosamente à nossa volta. Alguém me havia assustado com a tolice de por ali andarem, para além dos queimados esfomeados, também os tais papões endoidecidos – esses fantasmagóricos pesadelos da minha infância que jamais esquecerei. Viu-os em sonhos e temia o dia de ter de os ver à minha frente. Nunca atravessara a mata de noite até àquele tal dia de matança em casa da avó Madeira, ainda hoje nostalgicamente atravessado na minha lembrança.

As matanças, como sabemos, naquele tempo de diversões bastantes diferentes das de agora, eram uma festa com sabor deveras especial no meio rural. Depois de morto, ariado e chamuscado, o porco ficava dependurado à vista dos amigos ou vizinhos que por ali passavam para matarem o (seu) bicho por entre dois dedos de conversas em convívios tantas vezes demorados demais por culpa do renhido jogo das cartas. Ora à sueca, ora ao truque, a amena disputa aquecia e o tempo desaparecia sem mal se dar por isso. Embora tendo que se levantar cedo na manhã seguinte para o seu dia de trabalho, fazia-se tarde quando meu pai se despediu dos seus. Pela sua mão, a tremer de frio e de medo, lá vim eu a caminho de casa ainda desviada a uma boa meia hora dali.

O tempo nas ilhas, na gema do inverno, não é para brincadeiras. Escura como breu, sem lua nem estrelas e ainda à espera da eletricidade pública então inexistente, a noite aconselhava a acautelar o passo nos atalhos empedrados e escorregadios. O vento zunia e sacudia com o arvoredo da mata de forma feroz. Os meus tenros ouvidos habituados a escutarem as zoadas invernosas de dentro de casa, nunca tinham escutado semelhantes ruídos ameaçando tão pertinho. Topando-me o medo, meu pai pegou-me ao colo por instantes até o peso dos meus quase cinco anos obriga-lo a subir-me as

pernas ao redor do seu pescoço sem me largar as mãos. Poupou-me as passadas sem se aperceber que o medo me subira logo dos pés para a cabeça forçando-me a fechar de pronto os olhos postos no meu quentinho colchão estufado com folha de milho à minha espera lá no meu quarto. Não devia demorar muito, pensei para com os meus botões.

A ajuda veio de cima. Senti dois pingos caírem-me na ponta do nariz e ouvi meu pai dizer, “ela vem aí.” Nas nossas mimosas Ilhas de Bruma, ela não avisava. Embora de dia ainda se pudesse adivinhar pelo enegrecer das nuvens, àquela hora escura da noite, matreira e veloz, a chuva não poupava gente desprevenida. Homem sempre muito acutelado, mas ali apanhado de surpresa, o meu bom velhote então apenas na casa dos trinta, pensou logo em desafia-la e, “pernas para que vos quero”, disse-me de pronto, “atraca-te ao meu pescoço.” Fi-lo por instinto, pestanejando só quando cedi à pressa dos pingos em molharem-me o nariz, a cabeça, os ombros e por ali abaixo a roupa a encharcar-se ante o desespero de meu pai praguejando palavras que, na altura, não entendi nem era preciso. Não fora a primeira molha que apanhara na sua vida, mas certamente a que mais lhe doeu ao entrarmos a porta naquele lastimoso estado que a língua de minha mãe não perdoou, “olha que é preciso não ter mesmo juízo nenhum para se deixar uma criancinha ficar alagada pingando assim desta maneira. Meu rico filhinho, em risco de apanhar coisa ruim para o resto da sua vida.”

Para ser franco, não sei nem quero saber quanta vida me falta no resto dos meus dias que me esperam.

O que sei, no entanto, é que sinto enormes saudades de rever os rostos mal-encarados dos meus progenitores naquela noite invernosas... pegados por minha causa.

Ildeberto Medina – um exemplo de conquista do sonho americano



CRÓNICA DE
DANIEL BASTOS

A comunidade lusa nos Estados Unidos da América (EUA), cuja presença no território se adensou entre o primeiro quartel do séc. XIX e o último quartel do séc. XX, período em que se estima que tenham emigrado cerca de meio milhão de portugueses essencialmente oriundos dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira, destaca-se hoje pela sua perfeita integração, inegável empreendedorismo e relevante papel económico e sociopolítico na principal potência mundial.

Atualmente, segundo dados dos últimos censos americanos, residem nos EUA mais de um milhão de portugueses e luso-americanos, principalmente concentrados na Califórnia, Massachusetts, Rhode Island e Nova Jérquia. A grande maioria da população luso-americana trabalha por conta de outrem, na indústria, mas são já muitos os que trabalham nos serviços ou se destacam na área científica, no ensino, nas artes, nas profissões liberais e nas atividades políticas.

No seio da numerosa comunidade lusa nos EUA, onde proliferam centenas de associações recreativas e culturais, clubes desportivos e sociais, fundações para a educação, bibliotecas, grupos de teatro, bandas filarmónicas, ranchos folclóricos, casas regionais e sociedades de beneficência e religiosas, destacam-se percursos de vida de vários compatriotas que alcançaram o sonho americano (“the American dream”).

Entre as várias trajetórias de portugueses que começaram do nada na América e ascenderam na escala social graças ao trabalho, ao mérito e ao empenho, destaca-se o percurso inspirador e de sucesso de Ildeberto Medina, uma das figuras mais gradas da numerosa comunidade luso-americana de Providence, estado norte-americano de Rhode Island.

Natural da ilha Graciosa, arquipélago dos Açores, Ildeberto Medina emigrou para a América em 1977, com apenas 15 anos, na companhia dos pais e do irmão, repetindo as pisadas da avó paterna, que no ocaso do séc. XIX tinha partido para a Costa Leste dos Estados Unidos num barco baleeiro em demanda de melhores condições de vida.

A chegada a Boston, capital e cidade mais populosa do estado norte-americano de Massachusetts, numa fase de incremento da emigração açoriana para o território americano, não correu como planeado devido à inadaptação dos pais à nova realidade, contexto que motivou a família a retornar ao torrão natal.

Nunca esmorecendo na ambição de alcançar o sonho americano, Ildeberto e o irmão mais novo, desta vez sozinhos, cruzaria pouco tempo depois novamente o Oceano Atlântico. Em 1979, a partir de Providence, realizaria o seu primeiro trabalho por conta própria, começando aí um percurso de autêntico “self-made man” que o catapultou a empresário do ramo da construção civil com a fundação da empresa “Medina Construction” em 1985.

Ao longo dos últimos 40 anos, o trabalho incansável, a resiliência inabalável e a constante dedicação à família, elevaram o graciosense, que logrou inclusive acabar o liceu e ingressar no ensino universitário norte-americano onde se formou em Línguas, a um empreendedor de reconhecidos méritos na comunidade luso-americana, como revelam as inúmeras distinções que tem alcançado.



A mais recente foi atribuída este mês pelo Mayor Roberto Silva, autarca lusodescendente de East Providence, que distinguiu Ildeberto Medina com proclamação oficial no âmbito dos 40 anos de empreendedorismo do proprietário da “Medina Painting & Remodeling” e sócio de várias empresas. Nos fundamentos da atribuição da distinção sobressai o trajeto singular do empresário luso-americano: “Através de contínuos esforços, árduo trabalho, em sistema de *part-time*, ao mesmo tempo que frequentava a escola, desde a sua chegada aos EUA, empenhou-se na conquista do êxito da sua iniciativa empresarial. E como tal a cidade de East Providence reconhece a sua bravura e sacrifício concluído no êxito empresarial”.

Apoiante constante do associativismo luso-americano, e uma das figuras mais gradas da comunidade de East Providence, o exemplo de vida de Ildeberto Medina, empresário de sucesso que nunca olvida as suas raízes portuguesas, inspira-nos a máxima do historiador italiano Cesare Cantú: “O mais saboroso pão e a mais agradável comodidade são os que conquistamos com o nosso suor”.

À espera do Orçamento rectificativo



**CRÓNICA
DO ATLÂNTICO**
Osvaldo Cabral

O debate sobre o primeiro Plano e Orçamento do governo de coligação ainda não terminou e é mais do que claro que os dois documentos já eram.

Nenhum governo consegue, na presente conjuntura, elaborar um orçamento sem saber o que ainda vai enfrentar como consequência da pandemia e da crise económica.

No meio deste turbilhão é impossível prever uma execução orçamental sem que tenha de receber correcções para despesas inesperadas.

Vamos ter, com toda a certeza, um orçamento rectificativo algures este ano, até porque este Orçamento sofre de outros dois problemas: por um lado, já vai tarde (onde já se viu aprovar um Orçamento em Abril?) e, por outro, tem previsões económicas descabidas, como aquela do crescimento nominal do PIB de 3%, certamente com base na fé de um milagre no decorrer do ano.

A dimensão do impacto da pandemia nas contas públicas, no ano passado, foi surpreendente e, este ano, já passamos o primeiro trimestre e não se vislumbra cenário para grande recuperação, que até se agrava com a lentidão do processo de vacinação.

Só para se ter uma ideia do que aconteceu no ano passado, no saldo global da execução orçamental, ainda antes do fecho da Conta da Região,

era notória uma degradação acentuada de -26,5 milhões de euros em 2019 para -261,817 milhões em 2020, um agravamento de cerca de -238,5 milhões.

Este saldo é explicado por um lado com a quebra de 3,8% nas receitas e um aumento de 17% nas despesas.

Este ano, para além das despesas da pandemia, temos a despesa "suplementar" da SATA, que não é coisa pouca, enquanto que nas receitas está por aferir o que virá com o impacto da descida dos impostos.

Em 2020 as despesas subiram, por norma, com um aumento de cerca de 310 milhões de euros entre acréscimos de juros (20 milhões) e acréscimos nas áreas sociais (88 milhões) e económicas (202 milhões), o que diz bem da nossa cada vez maior necessidade de recorrer ao endividamento para cobrir estas diferenças galopantes.

Conjugando todas as variações positivas e negativas, o saldo orçamental sofreu uma degradação muito grande de cerca de 26 milhões de euros em 2019 para cerca de 261,8 milhões em 2020.

Com este retrato, é fácil concluir que o orçamento em debate no parlamento, esta semana, é apenas um documento indicador, não muito fiável, que vai precisar de muitas correcções ao longo da sua execução.

Quanto ao nível do debate parlamentar, já se percebeu, mais uma vez, que é de uma pobreza franciscana.

O que não é surpresa para ninguém.

A PISTA DO PICO - O estudo sobre o aumento da pista da ilha do Pico, encomendado pelo anterior governo, e revelado, nas linhas essenciais, pelo

"Diário dos Açores", é pouco conclusivo, apesar da mão cheia de soluções.

É óbvio que um aeroporto com as características que se deseja para aquela ilha não é economicamente viável, como não foram os outros aeroportos e portos que se construíram noutras ilhas, sendo antes um investimento estruturante para a economia das ilhas do triângulo e um salto com enorme consequências sociais nas três ilhas.

A decisão final terá de ser sempre política e é aqui que entronca o problema.

Este governo, pela sua composição e pelo comportamento de alguns secretários regionais, está muito focado no acessório e na defesa de alguns tiques bairristas que só o prejudica.

Tomar decisões arrojadas para outras ilhas, que não seja a rotina tradicional de S. Miguel, Terceira e Faial, será sempre um problema de difícil consensualização interna.

Basta ver o erro clamoroso que foi não mexer no Plano de Recuperação e Resiliência, com receio de que provocasse atraso na aprovação das verbas comunitárias.

Ora, o Plano ainda não foi entregue a Bruxelas, o governo da República continua a aperfeiçoá-lo e nós, açorianos, não aproveitamos para alterar muitos disparates que lá estão, podendo incluir, por exemplo, o investimento da nova pista da ilha do Pico.

Ou as forças vivas do Pico (e do triângulo) mexem-se neste novo contexto político, em que vão surgir novos programas comunitários para injectar na economia, ou então vão continuar com a promessa histórica, quase estigma, da "ilha do futuro"...

Legal e Moral



**DO TEMPO
E DOS HOMENS**
Manuel Calado

Quando não tenho assunto mais terra-a-terra converso com o meu PÁ da Galileia. Faço-lhe perguntas que não ousaria fazer a um qualquer bípede humano. Ele sorri, às vezes responde, outras vezes fica-se apenas pelo sorriso. E eu entendo, e Ele entende. Isto é, entendemo-nos mutuamente. Porque falar sem um interlocutor, não dá jeito. E esse alguém pode ser de carne e osso ou habitante de qualquer galáxia do Cosmos. E como o meu PÁ tanto está aqui como está lá, é-me conveniente falar-lhe, quando Ele passa aqui por casa.

Às vezes penso que o real e o imaginário são uma e a mesma coisa. Simplesmente uma é de pedra e outra é pensamento, imaginação, fé, fantasia e tudo aquilo que a misteriosa caixinha da nossa cabeça engendra constrói, destrói, modifica, falsifica, inventa, nega ou navega no espaço, como eu estou fazendo neste preciso momento.

Acham que eu seria mais útil se estivesse construindo uma caixa, ou uma cadeira, em vez de estar aqui a inventar uma construção de palavras que pode ser destruída com um simples sopro de vento? Que valor tem esta construção imaginária ao pé de uma mesa, uma cadeira, uma roda ou um pião?

Mas, já que o meu Eu amanheceu hoje com a mania de dizer coisas, não vou perguntar, mas dizer ao meu PÁ aquilo que preocupa a minha caixinha dos segredos.

Falar, por exemplo, do que é legal e moral nesta democracia. No meu humano modo de ver, esta "religião" laica, que é a Democracia, parece ser a única esperança de evitar o Harmagedon, para que se preparem os fanatismos religiosos. Dar ao animal humano a liberdade necessária para viver e deixar viver em paz, na reserva biológica, respeitando as leis da Natureza, parece-me ser este o único meio de evitar o delírio fanático do fim anunciado.

O que me preocupa neste momento é a corrupção da Democracia pelo dinheiro. E isto com a colaboração do mais alto tribunal do país, ao autorizar que o dinheiro possa comprar livremente o poder.

Por exemplo, o dinheiro foge daqui, como foge de Portugal, para as ilhas Caimão, para não pagar imposto. Aparentemente a coisa é legal, porque ninguém vai para a cadeia por causa disso. E esta traição ao espírito da Democracia, pode ser-lhe fatal. Se este processo de fugir aos impostos é legal não deixa de ser imoral. Mas a lei moral é alguma coisa que urge respeitar? E é aqui que entram em cena as tais diabólicas contradições. A América parece-me que é o único país que orgulhosamente declara no topo do seu dinheiro a sua confiança em Deus. "In God We Trust" — Em Deus nós confiamos". Infelizmente, na prática, seria o mesmo que dizer: "Nas Ilhas Caimão é que nós confiamos".

Tem sido difícil pôr em prática o idealismo simbólico. Alguns dos próprios fundadores desta nação, que na Constituição declararam a igualdade de todos os seres humanos perante a lei, eles mesmos mantinham escravos ao seu serviço. Ainda quando cheguei à América, milhões de americanos nascidos neste país não podiam comer nos mesmos restaurantes, dormir nos mesmos hotéis, ou viajar na frente dos autocarros. Alguns estabelecimentos tinham à entrada: "Não são admitidos cães, judeus ou negros."

Existem dois tipos de ideologia neste país, e mais ou menos, em todos os países. Há os que aceitam o governo como poder legítimo em defesa do povo comum e não apenas de uma determinada classe. Mas há também o grupo dos que interpretam o governo, não como solução, mas como "problema".

Se o governo procura proteger os direitos dos mais fracos, mais pobres, doentes ou incapacitados, isso é contestado. Contestado dentro da lei democrática, sem dúvida. No entanto, parece-nos que uma sociedade "justa", de acordo com o "In God We Trust", não pode ser apenas "legal" mas também "Moral". Mandar o dinheiro para as ilhas Caimão pode ser legal, mas, segundo a cartilha do meu PÁ da Galileia, não deixa de ser "imoral".

E no fim desta construção de palavras não acham que seria mais útil se tivesse construído uma mesa, uma cadeira, ou apenas uma caixa, para guardar o dinheiro, e escrever-lhe na tampa 'IN GOD WE TRUST'?

Correntes do pensamento modernista europeu e das suas tragédias



NAS DUAS MARGENS

Vamberto Freitas

Apesar da visão sempre irónica, o meu mundo da criação artística é uma procura de absoluto, para além das palavras, uma espécie de perda de identidade, onde todos os antagonismos se equilibram e o bem e o mal se confundem.

Teolinda Gersão, *O regresso de Júlia Mann a Paraty*

O mais recente livro de Teolinda Gersão, *O regresso de Júlia Mann a Paraty*, comemora também os seus quarenta anos de vida literária. Diz-se na contracapa que são três novelas “que se entrecruzam de modo surpreendente”. Creio, no entanto, que se trata de um romance em forma diferente, mesmo que um dos seus protagonistas saia de cena quando chegamos à parte final, na qual a mãe do grande escritor Thomas Mann, regressa definitivamente ao Brasil, o seu país natal. Chama-se Júlia da Silva Bruhns, filha de brasileiro e alemão, que eventualmente a traz para a Alemanha, com todo o dramatismo que isso implica na mudança para uma cultura e língua que nada ou pouco tinham a ver com ela. Entre os factos biográficos de todos, está a imaginação da autora. Aliás, Júlia da Silva testemunhou sempre uma sociedade marcada pelo racismo e desconfiança, até mesmo dentro da sua família. Teve alguns filhos e filhas, mas os que mais se viriam a distinguir foi Henrich Mann, irmão de Thomas, e que iniciou a sua carreira de escritor um tanto à esquerda antes daquele que viria até hoje ser um romancista que permanece no topo da literatura modernista do século XX, Thomas Mann (1875-1955). A rivalidade entre os dois é quase cómica, cada um a tentar responder às obras um do outro.

Pertencem todos eles a uma família de bem, com um pai aparentemente indiferente a tudo e a todos para além dos seus negócios. No centro da narrativa há muito mais, e mencionar todas as personagens seria um abuso neste texto. Boa parte da civilização ocidental é aqui descortinada entre cartas trocadas entre Sigmund Freud e Thomas Mann, este sempre a rejeitar a psicanálise e outra ciência do seu eminente interlocutor de Viena, para fascínio alargado dos leitores, Freud conhece bem o autor de *Buddenbrooks*, o seu primeiro romance publicado em 1901, e que o editor queria reduzir, tendo vencido a vontade do autor, que previa que o romance, de qualquer modo, alcançaria poucos leitores. Só que a sua audiência acabaria por dar-lhe enorme importância, tendo-o tornado como um dos mais respeitados escritores daquela época, o que, uma vez mais, perdura até aos nossos dias. Eu próprio fui obrigado a ler na minha faculdade *A Montanha Mágica* (1924), que pelo menos um membro do júri do Prémio Nobel, quando o concederam em 1929, diria que era inferior ao seu primeiro romance. Seja como for, desde o jornalismo e ensaísmo que também foram géneros cultivados por Mann, são ainda lembrados por muitos. Numa carta a Freud confessa que toda a sua ficção é metafóricamente sobre ele próprio e a sua família, por mais complexos que poderiam ser para certos leitores e admiradores. Freud sabe da sua homossexualidade reprimida, mas nunca consegue que ele se sente numa cadeira ou divã para o libertar de um modo ou outro desse seu complexo intimista, quando Mann mais tarde explicitamente num outro romance marcante, *Morte em Veneza* (1912), transfigura o seu protagonista numa espécie alter ego, e se apaixona por um adolescente polaco num hotel e praia da mesma cidade, com o nome ficcional de Tadzio. Dá-nos o seu nome verdadeiro, mas isso ficará à descoberta de quem ler este livro de Teolinda Gersão: “Atraía-me quase sempre o mesmo tipo masculino: jovem, educado, elegante, inteligente e culto, com um corpo admirável e um rosto magnificamente esculpido, onde sobressaíam cabelos loiros e olhos claros, em geral azuis”.

A prosa de Teolinda Gersão é sempre cintilante, com a precisão de cada palavra ou frase, e todos os seus romances são de uma ironia absoluta quanto às suas personagens todas e a própria sociedade alemã, simultaneamente das mais civilizadas e inteligentes nas artes todas, só que, pelo menos no século passado, que é o que mais nos interessa aqui, descamba periodicamente na maior barbárie bélica e preconceituosa. Thomas Mann é um escritor superior, mas mantém um longo diálogo com Freud (judeu)

por escrito, era anti-semita e anti-raças de cor, sendo a própria mãe de origem em parte índia no Brasil (que a família regozijava não aparecer negra de origem africana, e toda sua sociedade considerava o sul, (incluindo da Europa) de gente inferior, menos a Itália, onde muitos passavam férias ou ficavam por muito tempo seguindo as visitas do grande Joahan Wolfgang von Goethe, o poeta, romancista e cientista, cujas obras mais conhecidas continuam a ser lidas por uma minoria de literatos, como *A Paixão do Jovem Werther* e *Faust*, romance e poesia ainda hoje lidos nas melhores cadeiras de literatura a nível superior. Aliás – e disto Teolinda Gersão sabe muitíssimo mais do que eu – a maior parte da literatura germânica tem como uma característica indelével a ironia, tal como acontece em *O Regresso do Júlia Mann a Paraty*. Tanto Sigmund Freud como Thomas Mann acabariam no exílio quando os nazis chegam ao Poder, mas muitos anos antes ele próprio, apesar do seu anti-semitismo, já tinha casado uma mulher judia, que lhe deu seis filhos. Viajamos um pouco com estas figuras eminentes, desde a Alemanha aos Estados Unidos (onde Thomas Mann se tornaria cidadão daquele país), e Suíça, onde haveria de falecer. A sua querida Alemanha tinha-se tornado terra proibida para escritores e outros artistas e cidadãos não-alinhados. Freud partiria para Londres. Cruzam-se aqui vários tempos e lugares, amores e desamores, racismo ou xenofobia, e invejas. No entanto, nenhum dos seus romances, os de Mann, são contra ninguém, são simplesmente o desnudar da essência da humanidade, seja em que versão ou geografia desenvolva as suas vidas.

“Como seria bom falar consigo,– escreve Mann a Freud em 1930 na segunda novela deste romance de Teolinda Gersão, oito anos depois do médico psicanalista lhe ter escrito na primeira novela intitulada “Freud Pensando em Thomas Mann em Dezembro de 1930” – como um amigo a outro, sem esconder nada, deixar vir as palavras em torrentes, sem filtro, sem medo de me tornar transparente para si.

Tenho pensado nisso muitas vezes. Até porque o senhor tem mais dezanove anos do que eu, conta já setenta e três, e, pela ordem das coisas, não viverá muito mais.

Se eu falasse agora consigo, saberia que, o que quer que lhe contasse, o senhor em breve o levaria para a sepultura. Essa ideia da reduzida possibilidade de o senhor me traír é imensamente tranquilizadora”.

Neste romance de Teolinda Gersão, na sua verdade artística, é como se a imagem de todos fosse o verdadeiro mundo que desejamos para nós mesmos, no bem e mesmo no mal, a condição humana escondida dentro de nós, a que Freud tentou desvendar em Thomas Mann, preferindo poucas palavras e ouvindo em silêncio muitas de outras e outras.

“Agora – escreve a narradora da última parte do romance quando Júlia Mann decide voltar às suas raízes tropicais – triunfava contra Lubeck, e as vozes do mundo eram-lhe, mais do que nunca, indiferentes, chamassem-lhe o que quisessem, dissessem o que quisessem daquela estrangeira, mulher do senador, ela não queria saber, faria o que quisesse, rindo e troçando deles, em gargalhadas selvagens”. Júlia regressa à sua língua e cultura natais, às estreitas ruas e casas pintadas de azul bem vivo, um mar, também muito azul, sempre convidativo a quem desejava renovar forças e esquecer tudo o resto. A relação íntima que Teolinda Gersão mantém com os dois países e as suas artes literárias vem de longe, e é natural que delas conhece o melhor e o pior que caracterizam duas culturas tão distantes uma da outra, modo de ser e estar, cada uma destas duas sociedades em hemisférios que condicionam o pensamento e o seu lugar adentro da universalidade humana.

Esta última parte do livro, *Do regresso de Júlia Mann a Paraty* contém toda a temática e fluxo verbal, chaves da narrativa unificada para que entendamos um pouco mais claramente as três novelas que, estou em crer, como já referi, constituem um grande romance. Nos tempos incertos que todos vivemos no mundo, vem-nos lembrar a nossa própria insatisfação e infelicidade, até que encontremos a possível saída do labirinto, da dor e da busca da liberdade possível longe de quem nos olha de lado como se olha um qualquer velho objecto sem valor. Lê-se Teolinda Gersão com o prazer e consciência de quem lê sobre a sua própria pessoa vista através de um Outro, em todos os sentidos e sentimentos.

Teolinda Gersão, *O regresso de Júlia Mann a Paraty*, Lisboa, Porto Editora, 2021.

Origens do stress: gatilhos para a saúde mental



RECURSOS DOS HUMANOS

Pedro Almeida Maia

Nos locais de trabalho, é relativamente fácil identificar riscos físicos, como um obstáculo perigoso ou a não utilização de equipamentos de proteção. Os fatores que afetam a saúde mental — ou riscos psicossociais — são mais difíceis de diagnosticar, assim como as suas origens. Sabemos que o stress é o principal causador de *burnout*, ansiedade e depressão, mas como é provocado?

Nas últimas décadas, estudos da psicologia organizacional têm analisado os gatilhos do stress, e destacam-se duas combinações. O primeiro par é a soma de *altos níveis de exigência* com *baixo controlo*. As exigências podem ser quantitativas, cognitivas, ou emocionais. O baixo controlo refere-se à pouca autonomia ou à impossibilidade de o trabalhador decidir a organização do seu dia. Por exemplo, um empregado de balcão pode ter de atender um grande número de clientes em simultâneo, tendo pouco ou nenhum controlo sobre quando e como surgem. O segundo par é a conjugação de *altos níveis de esforço* com *baixas recompensas*. Por exemplo, um pescador pratica horários extenuantes e coloca em risco a própria vida, quando normalmente auferir um salário baixo e inconstante. Os estudos apontam outros fatores de risco, como o *baixo apoio social* e a *insegurança no trabalho*. Estes últimos não geram apenas stress — afetam diretamente a saúde mental.

Se algum destes fatores existir no local de trabalho, os gestores devem agir. Abordar o tema abertamente desbloqueia a mudança. Importa monitorizar, registando o absentismo, faltas por doença, e baixas médicas e psicológicas — são indicadores essenciais. Urge identificar casos que já sofram de problemas de saúde mental e facilitar-lhes o acesso a psicoterapia, apoiando financeiramente ou flexibilizando o horário para esse fim.

Nos questionários de satisfação interna, algumas organizações utilizam afirmações como “Sinto-me capaz de lidar com a minha carga de trabalho”, por exemplo. Todavia, recorrer a ferramentas aferidas por psicólogos oferece melhores garantias, além da possibilidade de comparar resultados com a população nacional. Cuidado para não se diagnosticar em excesso: demasiados questionários podem ter um efeito contraproducente.

Alguns gestores afirmarão que, para diminuir o grau das exigências, não é viável diminuir o fluxo de clientes. Nos casos em que a redução da carga de trabalho é impraticável, garanta-se que os trabalhadores, ao menos, se sintam valorizados. Desenvolver uma filosofia de suporte para os períodos de maior movimento pode prevenir o stress. Para aumentar os níveis de controlo, permitir que os trabalhadores definam os próprios horários ou turnos, ou instituir um programa de reformas antecipadas, por exemplo.

Criar um programa de gestão do stress capacitará trabalhadores e chefias para a prevenção do stress laboral. Existe uma vasta oferta em formação, desenvolvimento pessoal e *coaching* nestas áreas. E que tal um plano de saúde laboral? Exercício aeróbico e de relaxamento a organizar nalgum espaço desaproveitado, ou oferecendo a inscrição num ginásio.

Quando nos dói o corpo, queremos saber porquê. Tenhamos o mesmo cuidado com a saúde mental. As soluções aqui elencadas são apenas exemplos do que pode ser feito nos locais de trabalho, todas com benefícios reais e contabilizáveis. A saúde mental no trabalho é o motor dos bons negócios.



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para: HajaSaude@comcast.net

ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Limpeza de tatuagens

Já do tempo da guerra em África que a nossa tropa regressava a casa com tatuagens caseiras indicando aonde tinham arriscado a vida (“*Guiné 1971*”) ou outros dizeres que se tornaram bem populares (“*Amor de Mãe*”, sendo um dos mais comuns). Todavia, há provas que as tatuagens existiam já na pré-história, se bem que por razões diferentes, como tratamento para dores, ou para dar boa sorte.

Na época dos Descobrimentos os marinheiros europeus encontraram os Maori na Nova Zelândia, ou os povos da Polinésia, que usavam tatuagens não só decorativas, mas também para intimidar os inimigos. Esses marinheiros adotaram a prática e trouxeram-na para a Europa, Américas, etc., onde era essencialmente restrita a homens. No Século XVIII começaram a aparecer as mulheres tatuadas de alto abaixo para exibição nos chamados “*side shows*” dos circos itinerantes, e hoje... é o que se vê, a tatuagem é moda multissexo e quase universalmente adotada.

Feita esta introdução histórica, e sabendo que não só as modas passam, como também às vezes há necessidade de uma correção quando “*the love of my life*” muda de nome, o que fazer? As tatuagens são ou não permanentes? A ideia principal é de que uma tatuagem é destinada a ser permanente, portanto, se quiser usar a sua pele como tela de pintura ou página de livro, escolha bem o que lá vai pôr.

A verdade é que há métodos de apagar tatuagens, mas os feitos em casa como abrasão com sal não funcionam e podem até ser perigosos. As tatuagens podem ser removidas não só das peles muito claras como mais escuras, mas é mais fácil remover uma tatuagem de uma cor só do que uma multi-colorida. Esse tratamento deve ser feito num consultório de dermatologia, onde o médico emprega um laser para “queimar” a imagem deixando cicatrizes mínimas. Este é um tratamento rápido – de alguns segundos – mas muito doloroso, pelo que se empregam cremes ou injeções anestésicas que evitam o desconforto. A pele sara em cerca de uma semana, e volta ao normal ou aparentando apenas uma leve diferença – mais escura – do que a pele ao redor, que melhora com o tempo. Os riscos são mínimos, mas a pele pode ficar permanentemente mais escura, ou com uma textura diferente.

Do ponto de vista médico, e considerando que ter tatuagens ou não é uma decisão muito pessoal, as únicas recomendações que tenho são que tenha a certeza que são usadas as melhores condições possíveis de higiene de aparelhos ou agulhas, e que recorra a um médico especialista se desejar reparar ou remover a tatuagem que já não se aplica à sua vida ou que se tornou um embaraço.

Haja saúde!

Você ou algum membro da sua família está em dificuldades devido a dependência em heroína ou opiáceos?

O tratamento com Buprenorfina demonstrou ser uma opção eficaz e duradoura.

Contacte-nos. Falamos Português

Certex HealthCare, LLC
508-377-7078

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, envie as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia Melo

P. - Qual a idade mínima para qualificar-me para benefícios por incapacidade do Seguro Social?

R. - Não há idade mínima, logo que possa cumprir com as regras e definição do Seguro Social. Para qualificar-se para Seguro Social terá também que ter trabalhado recentemente o suficiente. Os créditos necessários dependem da sua idade e a idade em que ficou incapacitado. Para mais informações e para submeter um requerimento visite www.socialsecurity.gov ou ligue para o número grátis: 1-800-772-1213.

P. - O meu filho está incapacitado e presentemente recebe benefícios do programa auxiliar do Seguro Suplementar (SSI). Ele trabalhou pouco, portanto não recebe do Seguro Social. Tem um filho menor e a mãe exige que pague sustento. Ouvi dizer que podem descontar dos cheques do Seguro Social para sustento do filho. Será mesmo assim?

R. - Sim, pode-se descontar do cheque de um recediário que esteja a sustentar o filho, caso esteja a receber do programa do Seguro Social. Não podemos fazer tais descontos de um recediário que recebe do programa do Seguro Suplementar (SSI).

P. - A minha esposa é professora reformada, recebendo uma pensão do Estado, onde não descontou para o sistema do Seguro Social. Recebo uma reforma do Seguro Social. Ouvi dizer que ela poderá ter direito a receber pensão do Seguro Social baseada nos meus créditos.

R. - Benefícios de cônjuge destinam-se ao cônjuge que não trabalhou fora de casa, um benefício designado para dependentes. A sua esposa tem direito a requerer benefícios sob os seus créditos, mas há uma lei conhecida por “Government Pension Offset” que proíbe ela de receber o montante completo. Na maioria dos casos, esposa/o não recebe dinheiro algum porque temos que descontar 2/3 da pensão, nesse caso estadual, contra o montante do benefício pago pelo Seguro Social. Se 2/3 de tal pensão for mais do que o benefício de esposa do Seguro Social, não há montante a pagar. De qualquer modo, a sua esposa terá direito a Medicare sob os seus créditos, se ela não tiver os créditos para Medicare. Aconselhamos que a sua esposa contacte o Seguro Social para ter uma determinação oficial.



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

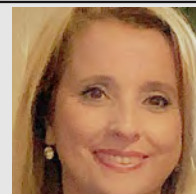
Acidente de carro

P. - Escrevo-lhe em nome de meu pai que esteve recentemente envolvido num acidente de viação. Em consequência disso, o carro foi completamente danificado. A companhia de seguros ofereceu-se a pagar o valor do carro. A minha pergunta agora é se o meu pai tem direito a um reembolso pelo que pagou para obter o “title” do veículo e custos associados com o registo e inspeção da viatura.

R. - A mesma pergunta foi recentemente apresentada ao Tribunal Superior do Condado de Middlesex. O dono da viatura envolvido num acidente procurou reembolso pelos pagamentos efetuados e associados com o título, inspeção e registo do carro. O tribunal decidiu em favor da companhia de seguros declarando não haver nada na lei que requer uma companhia de seguros a reembolsar o proprietário da viatura por custos incorridos antes do acidente.



CONSULTÓRIO JURÍDICO



JUDITE TEODORO

Advogada em São Miguel, Açores
advogados.portugal@gmail.com

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre direito português. Se pretender ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para advogados.portugal@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford MA 02746-0288.

Substituição fideicomissária Uma espécie de Trust

Diz-se substituição fideicomissária, ou fideicomisso, a disposição pelo qual o testador impõe ao herdeiro instituído (o fiduciário) o encargo de conservar a herança, para que ela reverta, por sua morte, a favor de outrem (o fideicomissário).

Significa que o sucessor instituído em primeiro lugar (o fiduciário) fica obrigado a conservar o objecto da sucessão para que ele reverta por sua morte em benefício de um segundo sucessor (o fideicomissário). Ou seja, no mesmo testamento ou pacto sucessório o testador manifesta a sua última vontade onde chama ao mesmo tempo dois beneficiários da herança: aquele que fica com o encargo de conservar a herança enquanto vida tiver e após o seu decesso reverte a favor de outrem.

Assim, a vocação do herdeiro instituído (o fiduciário) é originária e extingue-se com a sua morte, o que leva a que a vocação do fideicomissário, sendo subsequente, fica suspensa até à morte do fiduciário e produz efeitos apenas a partir desta altura, não retroagindo ao momento da abertura da sucessão.

Poder-se-á questionar qual o interesse de chamar duas pessoas a uma herança sendo o primeiro chamado apenas na categoria de ter o encargo de conservar a herança (não exerce o direito de suceder nem os seus herdeiros lhe sucedem nessa herança) quando existe no horizonte já um herdeiro. Entendemos que a intenção do testador pode ser exatamente essa, pretender beneficiar duas pessoas de acordo com a ligação que tenha com ambas e nessa mesma medida serem beneficiários da herança, afastando quanto ao fiduciário a possibilidade de os herdeiros estes serem chamados à herança, mas sim aquele que efetivamente pretende que seja o seu herdeiro.

O fiduciário tem o gozo e a administração dos bens sujeitos ao fideicomisso, sendo extensivas no que não for incompatível com a natureza do fideicomisso, as disposições legais relativas ao usufruto. Em caso de evidente necessidade ou utilidade para os bens da substituição, pode o tribunal autorizar, com as devidas cautelas, a alienação ou oneração dos bens sujeitos ao fideicomisso.

Os credores pessoais do fiduciário não têm o direito de se pagar pelos bens sujeitos ao fideicomisso, mas tão somente pelos seus frutos.

A herança devolve-se ao fideicomissário no momento da morte do fiduciário.

Se o fideicomissário não puder ou não quiser aceitar a herança, fica sem efeito a substituição, e a titularidade dos bens hereditários considera-se adquirida definitivamente pelo fiduciário desde a morte do testador. Não podendo ou não querendo o fiduciário aceitar a herança, a substituição, no silêncio do testamento, converte-se de fideicomissária em direta, dando-se a devolução da herança a favor do fideicomissário, com efeito desde o óbito do testador.

A cláusula fideicomissária está sujeita a registo, nos termos da norma ínsita no art. 94.º alínea b) do Código de Registo Predial.

JUDITH TEODORO
Advogada em Portugal



Foreign Legal
Consultant
Commonwealth
of Massachusetts

juditeteodoro@gmail.com



Capítulo 111 - 03 de maio

Carlos é levado para o hospital. Inês acredita que Carlos tenha desistido de viajar com ela. Adelaide afirma a Gusmões que sabe de onde vieram os tiros contra a multidão. Julinho ouve as notícias sobre a manifestação e teme pela vida de Alfredo.

Sem saber a identidade de Carlos, o médico confirma a Gusmões que o estado do rapaz é grave. Marcelo vai à casa de Lola à procura de Carlos. Marcelo, Isabel e Alfredo se preocupam com a falta de notícias de Carlos. Inês fica aflita com o sumiço do namorado. Gusmões encontra um documento de Carlos e alerta Almeida. Alfredo reconhece Carlos no hospital e se desespera. Almeida vai à casa de Lola com Gusmões.

Capítulo 112 - 04 de maio

Lola decide ir até o hospital atrás de Carlos. Alfredo se revolta com o estado do irmão. Inês tem um mau sentimento, e Afonso ampara a filha. Lola pede que Alfredo avise a Julinho e Inês sobre o estado de Carlos. Carlos passa mal, e os médicos o acodem.

Todos descobrem que Carlos foi atingido, e Adelaide, Afonso e Inês seguem para o hospital. Adelaide conforta Alfredo, que se culpa pelo estado do irmão. Carlos se despede de Lola, Isabel e Alfredo, e pede que o irmão prometa cuidar da sua família. Inês chega ao hospital. Carlos não resiste e morre.

Capítulo 113 - 05 de maio

Lola fica desolada com a morte de Carlos e Afonso se penaliza com seu estado. Toda a família sofre a perda de Carlos. Justina tem uma lembrança de seu pai e Adelaide se interessa. Emília obriga Justina a tomar medi-

cações. Inês afirma a Afonso que está se sentindo como uma viúva. Alfredo promete mudar para ajudar Lola. Julinho chega para o velório do irmão. Clotilde confia com Durvalina suas questões sobre a gravidez secreta. Virgulino comenta com Afonso que teme a instalação de um regime ditatorial no país.

Emília diz a Gusmões que conterà as lembranças de Justina sobre a morte de Hamilton, e Higinio ouve. Lola tem um sonho com Carlos. Felício procura Isabel. Lola descobre que Carlos fez um seguro de vida em seu nome.

Capítulo 114 - 06 de maio

Lola diz a Clotilde que poderá quitar a dívida de sua casa com o dinheiro deixado por Carlos. Isabel decide se afastar de Felício. Shirley conforta Inês. Durvalina e Lola consolam uma a outra. Lili decide trabalhar para apressar os planos de seu casamento. Alfredo, Nero e Lúcio afirmam que continuarão suas lutas políticas. Zeca e Olga explicam a morte de Carlos para Tavinho. Alfredo encontra Karine. Afonso acompanha Lola ao banco para quitar sua casa.

Capítulo 115 - 07 de maio

Lola quita sua casa, mas sofre a morte do filho. Ela sugere que Inês fique com algum pertence de Carlos. Durvalina aconselha Clotilde a não abrir mão de seu bebê. Julinho é firme com Soraia. Lili começa a procurar emprego. Marcelo e Lili se aproximam. Zeca sofre quando Olga o deixa sozinho com seus filhos. Natália reclama com Almeida sobre seu comportamento. Adelaide percebe que Justina está dopada e confronta Emília. Shirley ouve quando Afonso fala para Inês de sua admiração por Lola. Clotilde toma decisão sobre bebê.

COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Cardápio Dia da Mãe

Amêijoas com Natas

Ingredientes

2 cebolas; 2 colheres de sopa de azeite; 1,200 kg de amêijoas; 2 colheres de sopa de margarina ou manteiga; 250 g de natas; 1 folha de louro; 2 dentes de alho; sal e pimenta q.b. e 1 colher de sopa de coentros ou salsa picados.

Confeção

Ponha as amêijoas em água e sal durante 2 horas para perderem a areia. Num tacho deite a margarina e o azeite. Quando as gorduras estiverem quentes junte as cebolas e os alhos picados. Deixa-se refogar em lume brando sem deixar queimar. Deitam-se as amêijoas muito bem lavadas, o louro, as natas, sal e pimenta. Tapa-se o tacho. Servem-se as amêijoas mal estejam abertas polvilhadas com salsa ou coentros picados.

Bacalhau da Minha Mãe

Ingredientes

2 boas postas de bacalhau com cerca de 200 g cada; dl de vinho do Porto; 1 dl de brandy; 3 dentes de alho; 500 g de tomates; 8 azeitonas descaçoadas; picante q.b.; 3 cebolas médias; 1,5 dl de azeite; óleo para fritar; 2 ovos batidos +-; farinha q.b.; 125 g de presunto.

Para o creme:

50 g de queijo ralado; 3 dl de natas; sal e pimenta q.b.; 60 g de manteiga; 60 g de farinha; 2,5 dl de leite gordo.

Confeção

Limpe o bacalhau de peles e espinhas depois de demolhado e corte-o em quadrinhos; enxugue-os, passe-os por farinha e ovo batido e frite em óleo quente. Numa frigideira, leve ao lume o azeite com as cebolas cortadas às rodelas finas e os alhos pisados e deixe refogar, sem alourar.

Junte depois os tomates sem peles nem grainhas, desfeitos e com picante a gosto; quando o tomate estiver cozido, adicione o vinho do Porto e o brandy, previamente misturados.

Para fazer o creme:

Num tachinho, leve ao lume a manteiga e, quando derretida, junte-lhe a farinha mexendo muito bem para não formar grumos; vá adicionando aos poucos o leite até obter um creme com a consistência desejada e junte as natas, um pouco de picante e o queijo ralado.

Num tabuleiro de serviço, coloque uma camada de bacalhau frito e, por cima, espalhe quadrinhos de presunto e azeitonas cortadas ao meio; disponha depois a cebolada e, por fim, o creme. Leve ao forno a alourar.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais perto de si!

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.

Maria Helena
 Centro
 (00351) 210 929 030
 Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
 www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR Amor: O seu erotismo e criatividade podem revitalizar agora a sua relação, o seu par gostará da surpresa. Saúde: Período estável. Dinheiro: Empenhe-se nas metas, por mais contratempos que surjam. Números da Sorte: 1, 18, 22, 40, 44, 49</p>	<p>LEÃO - 23 JUL - 22 AGO Amor: Procure encontrar mais tempo para estar com as pessoas que ama. Saúde: Não cometa excessos alimentares. Dinheiro: As suas finanças precisam de uma gestão mais firme. Números da Sorte: 8, 9, 22, 31, 44, 49</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ Amor: Os seus amigos sentem saudades suas. Saúde: Evite muitos esforços físicos, atenda às necessidades do seu corpo. Dinheiro: O seu poder económico pode ter um decréscimo. Números da Sorte: 3, 24, 29, 33, 38, 40</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI Amor: O ciúme não é um bom conselheiro, aprenda a saber ultrapassá-lo. Saúde: Poderá sofrer de dores de cabeça fortes precisa repousar mais. Dinheiro: Graças ao seu bom desempenho poderá ganhar dinheiro extra. Números da Sorte: 3, 11, 19, 25, 29, 30</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET Amor: Não perca contacto com coisas simples da vida, valorize os momentos em família. Saúde: Faça a alimentação equilibrada. Dinheiro: Nada de marcante acontecerá mas não se deixe levar pelos impulsos consumistas. Números da Sorte: 2, 8, 11, 28, 40, 42</p>	<p>CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN Amor: Poderá ter uma discussão com familiar. Seja tolerante e compreensivo. Saúde: Cansaço acentuado: relaxe. Dinheiro: A sua conta bancária anda em baixo, seja mais prudente nos gastos. Números da Sorte: 4, 11, 17, 19, 25, 29</p>
<p>GÉMEOS - 21 MAI - 20 JUN Amor: Converse com o seu par, seja honesto e sincero. Só assim se superam as diferenças! Saúde: Descanse sempre que o seu corpo pedir. Dinheiro: Cuidado, seja mais amável com aqueles que trabalham consigo. Números da Sorte: 19, 26, 30, 32, 36, 39</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT Amor: Os seus familiares precisam de maior atenção da sua parte. Seja carinhoso. Saúde: Cuidado com possíveis dores de cabeça. Dinheiro: Pode fazer uma formação online para desenvolver outras aptidões. Números da Sorte: 7, 19, 23, 42, 43, 48</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV Amor: Seja honesto consigo próprio, não tenha receio de reconhecer os seus erros e traçar novas rotas de vida. Saúde: Segua hábitos mais saudáveis. Dinheiro: Tudo correrá dentro da normalidade neste campo. Números da Sorte: 5, 17, 22, 33, 45, 49</p>
<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL Amor: Oíça mais o coração. Procure que o amor ilumine o seu caminho. Saúde: Cuide melhor da sua saúde espiritual, cultive pensamentos mais positivos. Dinheiro: As suas economias poderão sofrer uma quebra inesperada. Números da Sorte: 5, 9, 17, 33, 42, 47</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV Amor: Não descarregue nas pessoas de quem mais gosta quando não se sente bem. Saúde: Procure fazer dieta, controle o que come. Dinheiro: Período pouco favorável para contrair empréstimos. Números da Sorte: 2, 4, 22, 36, 47, 48</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR Amor: Procure cultivar a harmonia no ambiente familiar. Saúde: Cuidado com o sistema nervoso, pois está instável. Dinheiro: Está numa fase de renovação profissional. Números da Sorte: 2, 8, 11, 25, 29, 33</p>

RVDE
RADIO VOZ DO EMIGRANTE
 WHTB 1400 AM
 WHTB 93.7 FM
 www.rvde.org
 SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Frank Baptista
 José Aguiar
 Eduardo Rodrigues
 Sandra Oliveira
 Maria de Lourdes
 Fátima Moniz

Armanda Arruda
 Lenny Gervásio
 John Carrasco
 Helena Silva
 Álvaro António
 Luís Santos

Frank P. Baptista
 Founder/Producer/Director
 Live on Facebook

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720 • Tel. 508-678-9727 ext. 38
 Email: fpbaptista@apol.net Cell: 508-207-8382

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



Estamos no fim do túnel, temos a luz, mas, muito fraca!

Há mais d' ano a viajar,
No túnel da luz final,
Na ânsia de a encontrar,
Um fim para este mal!

O túnel, está no fim,
Do modo que o mal se ataca,
Creio que a luz, quanto a mim,
Está fraca, ainda fraca!

Para se por fim ao mal,
Se não foram vacinados,
Uma, higiene geral,
Já se vi os resultados!

Mas, falar nisto, a razão,
Não é p' ra quem não se interessa,
É p' rós que morrendo estão,
E, é por aí que começa!

Que eles se queiram matar,
Creio que inconscientemente,
Tentamos elucidar,
Mostrar o perigo eminente!

Pois que, todo o mundo inteiro,
Entre lutas desmedidas,
Em esforços e dinheiro,
Tentam salvar muitas vidas!

Há que as ordens seguir,
Ou sofremos os azares.
Basta só UM não cumprir,
Pode infetar uns milhares!

E, o que é bem verdade,
A lista está sempre cheia
De mortes em quantidade,
Tantos que não faço ideia!

Há que usar a vacina
E toda a higiene usar.
De tudo que contamina
Temos que nos resguardar!

Mas, há pessoas erradas,
Da Senhora do Descanso
Que não cumprem ordens dadas,
Dificultando o avanço!

Isto hoje é bem comum
E ao proceder destes modos,
Como a coluna por um,
Cai um vão caindo todos!

Tem devastado os povos,
Os velhos é que morriam
E agora já leva os novos,
Que julgavam que não iam!

Os cuidados, conhecemos,
Que muito tem ajudado.
Quando estes cuidados temos,
Fica-se mais resguardado!

O mundo, de qualquer modo
Só se juntando, em geral,
Mas, tem que ser todo, todo,
Ou nunca dão fim ao mal!

E depois disto, o que indica,
Há que bem se lamentar
A coisa se multiplica
E é difícil de parar!

E se não houver cuidados,
Vai sempre aumentando o mal,
Aos senhores desinteressados
Faz a limpeza geral!

Quando vamos ao doutor,
Cumprimos com a receita
Certa, com todo o rigor
Que pelo doutor foi feita!

Porque não obedecer
Aos cientistas que sabem
Como havemos precaver?
É a eles que lhes cabem!

Quem cuidadoso não fica
Tenha também que pensar,
Não só a si prejudica,
Mas todos com quem lidar!

Deste proceder errado,
Há que contar c' os reveses.
Para si, já é pecado,
P' rós outros, faz duas vezes!

Porque deste mal ruim,
Creio que já se pode ver
O seu princípio do fim,
Se o Povo deixar o Ser!

E, para o povo deixar,
Não fazer coisas erradas,
Todos tem de coadjuvar,
Cumprindo as ordens dadas!

Se não cumprirmos e bem,
Não há nada p' ra ninguém!

Porquê senhores!...

Milhões se estão cuidando,
Cumprindo com seu dever,
Somente uns milhares teimando
Sem querer obedecer!...



Coisas da Nossa Língua, a Língua Portuguesa Viva ao Vinte e Cinco de Abril! Viva à Língua Portuguesa!

• **Silvério Gabriel de Melo**

Há o ditado que diz, "Quem rouba ao Povo, rouba a Deus." O que se poderia dizer da Língua Portuguesa, a quem roubaram o direito de ser como é, como nos foi entregue pelos nossos antepassados, que um grupo de homens de negócios, políticos, estrategistas, banqueiros, diplomatas, acharam do seu direito, sem autorização do povo, fazê-la sua, para fins comerciais. Uma vez em controle, ousaram adulterar as regras da sua ortografia para acomodar um novo colonialismo, aquele da ortografia portuguesa que agora obedece não ao Povo Português, nem tão pouco à sua história, mas a esse contrato entre o Portugal dos negócios e políticos, mais o Brasil, Angola, Guiné e Moçambique, uma forma de "Reverse colonialism" desta vez de Portugal como colónia ortográfica do mundo Lusófono?

A Língua Portuguesa, portanto, está a ser alterada; foi alterada por forma caprichosa; exposta, mesmo, a uma manipulação concertada, levada a cabo por um esquema, um plano megalomaniaco criado por uma banda de políticos, homens de negócio, empresários, banqueiros, diplomatas portugueses, que de forma engenhosa, estabeleceram o acordo mais incompreensível da Língua Portuguesa, o famigerado Acordo Ortográfico 1990.

Porque razão, alteraram os módulos da Língua Portuguesa, uma Língua de muitos anos e de muita história, por da cá aquela palha? Fizeram-no atirando o passado da nossa Língua para o lixo, tornando palavras como tecto para teto, aspecto, para aspeto, facto para fato, um pacto para um pato. Apoiando-se em Linguistas de meia tigela, que, acharam que, tornando a ortografia mais fácil ou friendly de se escrever, facilitariam as letras, que isso iria contribuir para uma sociedade mais "capaz", mais atualizada, mais em dia. Assim reduziram as regras da ortografia ao nível da escrita que se usa pelos muros, paredes das vielas, WC's, tablets, smartphones; a Língua da rua, do vandalismo, do nível dos que, nem a sabem falar, a nossa Língua; que optam por escrever o Português à sua maneira - com muitos erros, regras poucas, ou nenhuma, uma ortografia do fácil, oco, inconsistente, que não respeita as origens históricas do português e que mais parece uma mistura de Língua Mexicana, um pouco daqui, um pouco dali, tudo menos Português. Para ser sincero, a nova ortografia convida mesmo ao erro. Se as mudanças apoiaram formas de escrever considerados erros antigamente, então dão ao cidadão comum o direito de usar a ortografia que bem lhes apraz, seguindo regras que bem lhes convêm e apraz, "escolhendo a forma de escrever mais fácil, menos restritiva. Ora, se fossem usar o mesmo critério com as regras do tráfico, seríamos o País mais fora de controle do mundo.

Explique-me alguém, pois, o que realmente, se pode chamar aos estadistas que aprovaram lidar com a sua Língua como se cacos velhos se tratassem, os que se atreveram a formular um acordo da Língua como alvará para uma coligação, uma Liga comercial internacional, pondo à venda o que há de mais sagrado para o nosso povo, a Língua Portuguesa como ela é com suas regras e história. Com essa operação, induziram a Língua Portuguesa a uma transformação cosmética, um facelift que a está a desfigurar, a desestabilizar e de que maneira a forma de escrever e de nos comunicarmos pela escrita.

Por isso ficamos com regras com palavras como peptobismol, que passa a ser petobismol, adoptar, pode muito bem virar a adotar, contacto a contato, Eu sei, eu sei que para simplificar as regras, inventaram esses senhores exceções, (ou será exceções) nomeadamente de que algumas palavras devem ser escritas como pronunciadas. Ora se eu pronuncio tractor e alguém pronuncia trator, então como fica? Não estaremos ambos correctos (corretos)? Depois, já que errar humanus est, um sistema baseado no erro, de certo em pouco tempo dará os seus frutos, e nós todos seguindo as regras do contrato (contracto) mais peçonho da história da Língua Portuguesa, não duvido que com o tempo, passaremos a ter erros como, reptos passarem a retos, recto passar a reto, répteis passarem a reteis, captar, passar a catar e raptos passar a rato. Coisa ridícula, mesmo, mas com que as escolas já alinham e o povo todo, se julga obrigado, como nos tempos do Fascismo, a seguir esse novo sistema ilógico e altamente desconcertante.

Digam-me ainda, também, o que se pode chamar um povo que ignora, ou aprova chicanarias, os negócios sujos e interesses ulteriores das grandes companhias - o contrabando safado, descarado com a sua Língua Mãe?

Não nos esqueçamos que "Um povo apático, é um povo "marcado." Isso porque, antes de um Holocausto ou de uma Inquisição, permitiram-se os inimigos do povo, primeiro arrogarem-se desmantelar os padrões desse mesmo povo. Assim nasceram os polígonos contra os Cristãos novos, e a a razão das fogueiras. Assim se destruíram tudo que era Judeu na Espanha, Portugal e Alemanha, quase como desporto, como uma brincadeira até. Na época de Hitler, foram as noites de Cristal, die Judische Kristal Naechter e a queima dos livros. Esse Acordo 90, também, muito a geito dos brandos costumes portugueses, suavemente, se introduziu entre nós, apoiado pelos grandes interesses, com as veladas intenções, e que até conseguiu uma adesão, que na Inglaterra, Espanha, França, Alemanha seria inconcebível, e que faz o povo? Adere, porque não sabendo escrever, tanto lhes faz, como se lhes deu; o que infelizmente confirma o que Lord Byron dizia sobre os Portugueses, quando visitou Portugal, marcando-nos como "um povo..... criado para servir, uma estirpe de escravos." algo que doi profundamente, mais ainda porque se trata de uma grande verdade.

Sim, que tipo de cidadão é o que não reage a um acordo, formu-

(Continua na página seguinte)

THE
PORTUGUESE
CHANNEL

QUINTA-FEIRA, 29 DE ABRIL

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - P. DELGADA MAGAZINE
20:00 - CONTA-ME
20:30 - ÉRAMOS SEIS
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - CONCERTO
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 30 DE ABRIL

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - JUDITE TEODORO
20:00 - VIDAS LUSO-AMERICANAS
20:30 - ÉRAMOS SEIS
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - VARIEDADES
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 01 DE MAIO

2:00 - 6:00 - OURO VERDE
19:00 - COM VOCÊS
20:00 - TELEDISCO
21:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 02 DE MAIO

14:00 - ÉRAMOS SEIS
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - VARIEDADES

SEGUNDA, 03 DE MAIO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - NA COZINHA
20:30 - ÉRAMOS SEIS
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - VARIEDADES
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 04 DE MAIO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - TELEDISCO
20:30 - ÉRAMOS SEIS
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - VARIEDADES
23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 05 DE MAIO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - AMAR DEMAIS
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:30 - ÉRAMOS SEIS
21:30 - MISSA
22:30 - VARIEDADES
23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

I LIGA - 28ª e 29ª jornadas

RESULTADOS - 28ª jornada

Table with 2 columns: Team names and scores. Includes Paços Ferreira - Farense, Santa Clara - Moreirense, etc.

RESULTADOS - 29ª jornada

Table with 2 columns: Team names and scores. Includes Boavista - Marítimo, Rio Ave - Paços Ferreira, etc.

PROGRAMA DA 30ª JORNADA

Quinta-feira, 29 de abril: Marítimo - Sp. Braga, 20h30
Sexta-feira, 30 abril: Paços Ferreira - Belenenses SAD, 15h00
V. Guimarães - Moreirense, 17h00
CD Tondela - Benfica, 19h00
FC Porto - Famalicão, 21h15
Sábado, 01 maio: Gil Vicente - Farense 15h30
Santa Clara - Boavista, 18h00
Portimonense - Rio Ave, 18h00
Sporting - Nacional, 20h30

CLASSIFICAÇÃO

Table with 7 columns: Rank, Team, J, V, E, D, Gm-Gs, P. Lists teams from Sporting to Nacional.

FASE DE ACESSO

Table with 2 columns: Match details and scores. Includes LIGA PORTUGAL 2 ZONA NORTE and ZONA SUL.

Totochuto - 32 - Atualização na próxima semana

Uma vez que à hora do fecho desta edição faltava disputar o jogo Farense-Portimonense integrado no concurso 32, só na próxima semana poderemos colocar as contas em dia e atualizar a classificação geral, bem como o vencedor semanal.

LAPSO

Informamos que Odilardo Ferreira comanda com 236 pontos. Na edição de 14 de abril foi publicado que liderava com 222 pontos, quando na realidade liderava já com 231 pontos e no último concurso, 31, com 236 pts., como de resto veio mencionado. Pelo lapso as nossas desculpas aos participantes, leitores e a Odilardo Ferreira.

II LIGA - 30ª jornada

RESULTADOS

Table with 2 columns: Team names and scores. Includes Estoril Praia - Casa Pia, Académica - GD Chaves, etc.

PROGRAMA DA 31ª JORNADA

Sábado, 01 maio: GD Chaves - CD Mafra, 11h00
FC Porto B - Cova da Piedade, 15h00
Domingo, 02 maio: UD Oliveirense - Benfica B, 11h15
FC Vizela - Feirense, 14h00
SC Covilhã - Leixões, 16h00
FC Penafiel - Estoril Praia, 20h00
Casa Pia - Académico Viseu, 20h30

Segunda-feira, 03 maio: Vilafranquense - Varzim, 16h30
Académica - FC Arouca, 20h00

CLASSIFICAÇÃO

Table with 7 columns: Rank, Team, J, V, E, D, Gm-Gs, P. Lists teams from Estoril to FC Porto B.

Viva ao 25 de Abril! Viva à Língua Portuguesa!

(Continuação da página anterior)

lado sem o seu conhecimento, envolvimento e aceitação? Que se pode dizer d'um cidadão que não protege o que é seu, que aceita, adere, segue como os cardumes de peixe no mar, programas introduzido por políticos de carácter discutível; que facilmente se apelintra às decisões desses tecnocratas, e dos seus interesses ambiciosos. Será isso por falta de coragem, de garra, de discrição cívica? Sim, como Portugueses, pecamos por seguir modas, ou seguir quem as segue, sem saber exactamente o que fazemos. Vamos nas ondas como os peixes, com memórias que se apagam a cada dois minutos, e seguimos porque parece ser a coisa melhor a fazer num oceano difícil de se contornar.

Pobre país que tal cidadãos abriga, que como os negociantes são os Judas de Portugal, são os que eternamente nos ligam ao jogos de impostores e intruções das cinco quinas e que contribuem para um Portugal, que Cesária Évora denominava um País de caranguejos, para sempre dando um passo para a frente, e dois para o lado e para trás, daqueles que eternamente vivem de jogos falsos, gente de muito paleio, bem falantes, os melhores de um Portugal, para sempre sem eira nem beira.

Pergunto-me mesmo, será esse o verdadeiro significado das quinas da nossa bandeira? Somos nós um país apostado em negócios de tão grande envergadura que excedem os nossos meios e recursos? Fomos, somos um país de negociações, de empreendimentos megalomaniacos, de actividades, que frequentemente passam por não seguir as regras, que se desviam do que seria correcto, das normas e leis do nosso país. Somos conhecidos como corruptos, de negócios feitos num aparte, em sigilo, usando estatísticas falsas, não sendo coerentes e transparentes no que dizemos e fazemos. Pecamos pela falta de Amor ao que é nosso, de sentido de honra; desonestamente, camuflamos as nossas intenções; usamos de medidas que levam á confusão, á ilusão de que, o que propomos é o melhor dos melhores. Foi assim no tempo dos reis. Foi assim no tempo do Fascismo. É assim no nosso tempo... Que acontecer agora á Língua Portuguesa já que pertence não ao povo português, mas sim ao bloco de negócios Luso-Brasileiro-Angolano, Moçambicano, Guineense. Neste dia da Revolução dos Cravos, fica a pergunta, quando será na realidade o povo português deixará de ser controlado, posto de lado quando se tratam de decisões chave como essa do Acordo Ortográfico 90, que nunca foi realmente aprovado pelo povo. Num país que se diz democracia, quando porão um fim ás medidas elaboradas por interesses ulteriores, dado a cabo, como nos tempos que já lá vão, sem o conhecimento e consentimento do povo? Quando, será que o povo, se tornará mais activo em proteger o que é seu, neste caso a Língua Portuguesa? Quando deixarão de honrar causas que deviam ser do Povo e não de interesses de homens de negócios? Quando deixarão deixar o povo de lado e negar-lhe do direito de escolha, como o já faziam no tempo do Fascismo? Não foi para isso, mesmo, que se deu a Revolução dos Cravos, para que o Povo deixasse de ser tratado como as crianças, que eram supostas serem vistas, mas proibidas de se entremeterem nos assuntos que " não lhe diziam respeito?" .. Viva o Vinte e Cinco de Abril! Viva! Viva á Língua Portuguesa!

- Silvério Gabriel de Melo

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 34

I LIGA (31ª jorn.) - II Liga (32ª jorn.) - Espanha, Inglaterra, Itália

1. Benfica - FC Porto

Resultado final.....
Total de golos.....

2. Belenenses SAD - Portimonense

Resultado final.....
Total de golos.....

3. Rio Ave - Sporting

Resultado final.....
Total de golos.....

4. Boavista - Tondela

Resultado final.....
Total de golos.....

5. Farense - V. Guimarães

Resultado final.....
Total de golos.....

6. Famalicão - Santa Clara

Resultado final.....
Total de golos.....

7. Sp. Braga - Paços Ferreira

Resultado final.....
Total de golos.....

8. Marítimo - Gil Vicente

Resultado final.....
Total de golos.....

9. Moreirense - Nacional

Resultado final.....
Total de golos.....

10. Estoril - Desp. Chaves

Resultado final.....
Total de golos.....

11. Académico Viseu - Vilafranquense

Resultado final.....
Total de golos.....

12. Mafra - Académica

Resultado final.....
Total de golos.....

13. Arouca - Casa Pia

Resultado final.....
Total de golos.....

14. Cova da Piedade - Vizela

Resultado final.....
Total de golos.....

15. Barcelona - Atlético Madrid

Resultado final.....
Total de golos.....

16. Real Madrid - Sevilha

Resultado final.....
Total de golos.....

17. Manchester City - Chelsea

Resultado final.....
Total de golos.....

18. Juventus - AC Milan

Resultado final.....
Total de golos.....

Form fields for Name, Endereço, Localidade, Estado, Zip Code, Tel.

Form fields for Favor cortar pelo tracejado, Preencha com os seus palpites e envie para: Portuguese Times - Totochuto, P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288, Prazo de entrega: 07 MAIO 11AM

INNER BAY RESTAURANT

Ambiente requintado Os melhores pratos da cozinha portuguesa (508) 984-0489 1339 Cove Road New Bedford, MA

CARDOSO TRAVEL

Agora em novas instalações 2400 Pawtucket Avenue Providence, RI 401-421-0111

- Serviço Notário • Traduções
Ajuda no preenchimento de Income Taxes

Knight's Quality Auto Repair, Inc.

260 Linden St. (esquina das ruas Locust e Linden) Fall River, MA 02720

Consertos eléctricos completos em automóveis e camiões e ar condicionado

John H. Knight Jr. e a sua equipa de técnicos estão completamente treinados e aprovados pela ASE & AAA Auto Repair and Road Service



508-676-9609 • 508-676-9826 MASS. INSPECTION STATION #4840



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399



VENDIDA

PAWTUCKET

Preço de lista: \$289.900.
Preço de venda: **\$298.000**



VENDIDA

CRANSTON

Preço de lista: \$289.900.
Preço de venda: **\$315.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$229.900.
Preço de venda: **\$240.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$309.000.
Preço de venda: **\$336.000**



VENDIDA

CRANSTON

Preço de lista: \$349.000.
Preço de venda: **\$365.000**



VENDIDA

PAWTUCKET

Preço de lista: \$269.900.
Preço de venda: **\$285.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$379.900.
Preço de venda: **\$386.000**



VENDIDA

PAWTUCKET

Preço de lista: \$239.900.
Preço de venda: **\$250.000**



VENDIDA

RIVERSIDE

Preço de lista: \$279.000.
Preço de venda: **\$282.500**



VENDIDA

EAST GREENWICH

Preço de lista: \$379.900.
Preço de venda: **\$396.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$189.900.
Preço de venda: **\$209.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$239.900.
Preço de venda: **\$250.000**



VENDIDA

PAWTUCKET

Preço de lista: \$359.900.
Preço de venda: **\$395.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$309.900.
Preço de venda: **\$335.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$249.900.
Preço de venda: **\$275.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$369.900.
Preço de venda: **\$380.900**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$219.900.
Preço de venda: **\$231.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$259.900.
Preço de venda: **\$270.000**



VENDIDA

NARRAGANSETT

Preço de lista: \$445.000.
Preço de venda: **\$465.000**



VENDIDA

EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$239.900.
Preço de venda: **\$250.000**

ATENÇÃO

Se pensa em vender a sua propriedade agora é a melhor altura para vender:

• POUCAS CASAS • VÁRIOS COMPRADORES • PREÇOS ALTOS • JUROS BAIXOS

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA COMUNIDADE”